

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * n.º 51 * MAIO / SETEMBRO 2017

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

** Membro Honorário da Ordem da Liberdade*

CELEBRAÇÃO DO ACTO CRIADOR



• MAESTRO ANTÓNIO
VICTORINO D'ALMEIDA
PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA DA SPA

Fotos de Inácio Ludgero



• FERNANDO TORDO
PRÉMIO PEDRO OSÓRIO
E MEDALHA DE HONRA DA SPA



• LISBOA FOI CAPITAL
MUNDIAL DO DIREITO
DE AUTOR COM A CISAC
JEAN-MICHEL JARRE DISTINGUIDO
COM MEDALHA DE HONRA DA SPA

• SPA DENUNCIA LEI QUE AMEAÇA A SUA SOBERANIA E FUTURO •
COMENTÁRIOS DE YVETTE CENTENO E MANUEL MARIA CARRILHO

MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DO TEATRO CELEBRADO PELA SPA A 27 DE MARÇO



Foto de Inácio Ludgero

COMO QUEM CHORA E RI COM A PRÓPRIA SOMBRA*

Neste Dia Mundial do Teatro de 2017, é para ti que já não tens sombra, que nós escrevemos. Gostaria que soubesses que por toda a parte se faz Teatro. A consciência de que temos uma sombra que nos pertence, constrói um outro eu com quem podemos dialogar. Os filósofos gregos apropriaram-se da ideia de sombra e atribuíram-lhe significados que identificamos como uma aproximação ao nascimento do Teatro, mas é muito provável que os nossos antepassados tenham exercitado a capacidade de jogarem com as sombras projetadas nas cavernas quando dominaram a capacidade de fazer fogo. As pequenas comunidades elaboraram as sonoridades que progressivamente se organizaram nos fonemas que permitiram contar as primeiras histórias. Muito antes da capacidade de escrever, de registar as experiências vividas e as outras, inventadas, os contos terão passado de geração em geração sem deixarem vestígios materiais.

A arte de contar histórias, na mistura do discurso direto com o indireto, introduziu a habilidade de construir outras vozes, outras pessoas, a que poderiam corresponder outras sombras. Essas sombras terão então suscitado sustos, risos, lágrimas, dores, emoções, palavras. Palavras que construíam conceitos e contradições, que faziam perguntas e procuravam dar respostas, que contracenavam com outras pessoas e com as próprias sombras. Assim, e em tempo real, com a presença de atores ao vivo, foram criadas as narrativas e as representações de tensões e de conflitos que estão na génese do Teatro. Ao longo de milhares de anos o Teatro afirmou-se, e nós somos os discípulos desta prática artística. A arte teatral opera com os mais polifacetados recursos artísticos e é por isso a mais dotada para continuar a contar histórias e a representar personagens no presente.

Hoje, depois das mais contundentes experiências do Teatro praticado pelos povos mais distantes no tempo e no espaço, das cerimónias medievais, dos projetos realistas, expressionistas, dos surrealistas e da abordagem mais cruel, simbólica ou conceptual, estamos aqui bem vivos, de carne e osso, prontos para sermos mais um elo na cadeia deste contínuo designio. Não a pensar em nós próprios, no sucesso, na vaidade ou na fama e nos prémios. Estamos aqui para contribuir para a mudança do mundo na incessante procura de uma felicidade mais constante e partilhada.

A memória não é uma coisa do passado quando algo de inexplicável perdura e se prolonga no tempo. Faz parte do presente ao ficar atualizada a cada instante com outros tantos novos estímulos sem deixar de manter uma relação com os referentes icónicos. É por isso que pode continuar viva a voz do ator, uma ou outra palavra escrita, uma imagem que, como uma fotografia ficou impressa na mente. A memória estabelece uma equação sistémica com as efemeridades que se gravam na pele a cada instante. Nem sempre tem lógica e nem compreendemos bem o que ficou do outro em nós próprios, o que ficou da sombra do outro na nossa própria sombra.

E agora? Agora temos de continuar a sonhar com um país que pensa e escreve na sua língua; a acreditar que existem políticos que foram eleitos para contrariar a submissão da atividade cultural e artística ao negócio e às leis do mercado, e que acima de tudo, dignificam a vasta comunidade a que pertencem, ao não sujeitar as leis e as normas ao senso comum das maiorias e da sua natural apatência pelo que é mais banal e vulgar. Não conseguimos deixar de pensar que, se queremos combater as ditaduras, os fascismos e outros fundamentalismos, é também ao Teatro que precisamos de dar

apoio, porque é a única maneira de a maior parte das pessoas a ele terem acesso, ampliando o seu espírito crítico, emancipando-se na prática de uma cidadania mais ativa.

Também é para ti que nunca vens ao Teatro que nós escrevemos. É preciso que saibas que continuaremos sempre por aí à tua espera. Se um dia tiveres esse desejo, tem a certeza de que te receberemos de braços abertos. Nessa altura vamos chamar a tua atenção para o facto de não existir propriamente um Teatro, mas muitas maneiras diferentes de fazer Teatro e que, a pouco e pouco, precisarás de te confrontar com essa multiplicidade de estilos para seres capaz de fazer as tuas escolhas.

Acredita que mesmo nos períodos mais horríveis, sujeitos a bombardeamentos ou a perseguições, poder-nos-ás encontrar, como sempre tem acontecido, nas catacumbas das cidades, nas caves dos prédios destruídos ou refugiados nas montanhas mais inhóspitas, escondidos nas suas cavernas. Mesmo isolados ou prisioneiros continuaremos a observar a nossa sombra e com ela aprender a ler e a compreender o que ela tem para nos ensinar. Enquanto não for possível roubar-nos a sombra, não deixaremos de brincar com os efeitos que ela produz nas paredes das grutas, para melhor nos podermos rir ou chorar dela e com ela.

João Brites, Encenador e cenógrafo

**Para adequação ao espaço da revista previsto por este texto, a nosso pedido, a versão original do mesmo foi reduzida quase para metade pelo próprio autor. O texto integral, divulgado na ocasião, pode ser consultado no Portal da SPA. A grafia, segundo o novo AO, foi por nós respeitada.*

VERSO DE CAPA MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DO TEATRO	02
EM FOCO SPA DENUNCIA LEI QUE AMEAÇA A SUA SOBERANIA E O SEU FUTURO	04
EM FOCO MAPA DOS AUTORES PORTUGUESES IRÁ ANIMAR VIDA CULTURAL DA SPA E DAS AUTARQUIAS	07
PRÉMIOS <ul style="list-style-type: none"> • FERNANDO TORDO DISTINGUIDO COM PRÉMIO PEDRO OSÓRIO E MEDALHA E HONRA DA SPA • PRÉMIO IGREJAS CAEIRO PARA ANTÓNIO SALA • CAPICUA RECEBE PRÉMIO JOSÉ DA PONTE 	08
HOMENAGENS <ul style="list-style-type: none"> • LIVRO “SOARES SEMPRE FIXE” NAS BANCAS A 4 DE OUTUBRO • LLUÍS LLACH DISTINGUIDO PELA SPA EM DIA DEDICADO À CATALUNHA 	11
DOSSIÊ DIA DO AUTOR <ul style="list-style-type: none"> • ATRIBUÍDOS 5 PRÉMIOS PRÓ-AUTOR E 9 MEDALHAS DE HONRA DA SPA • PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA OUTURGADO A MAESTRO ANTÓNIO VICTORINO D’ALMEIDA 	14
ESPECIAL SEMANA CISAC <ul style="list-style-type: none"> • LISBOA FOI CAPITAL MUNDIAL DO DIREITO DE AUTOR EM JUNHO • PRESIDENTE DA CISAC, JEAN-MICHEL JARRE, DISTINGUIDO PELA SPA COM MEDALHA DE HONRA 	24
LUSOFONIA SPA REFORÇA POSIÇÃO DA LUSOFONIA NO COMITÉ AFRICANO NO RUANDA	29
INTERNACIONAL <ul style="list-style-type: none"> • COMITÉ EUROPEU DA CISAC REUNIU-SE EM MOSCOVO • DELEGAÇÃO DA SPA DISCUTIU EM RABAT PLANO DE COOPERAÇÃO • SOCIEDADES DE AUTORES DEFENDEM DIREITOS EM BRUXELAS 	31
OBITUÁRIO <ul style="list-style-type: none"> • ARMANDO BAPTISTA-BASTOS; • ARMANDO SILVA CARVALHO 	34

SPA LANÇA MAPA DOS AUTORES PORTUGUESES E DEFENDE A SUA SOBERANIA E O SEU FUTURO

Com boas cobranças, serviços ágeis e mobilizados, a SPA entrou no período pós-Verão com o desafio emitido pelo lançamento do projecto do “Mapa dos Autores Portugueses”, que irá permitir identificar a ligação de dezenas de autores portugueses de diversas disciplinas, já falecidos e desde a segunda metade do século XIX, às terras onde nasceram.

Este projecto irá fortalecer a relação da SPA com as autarquias e com as escolas e reforçar uma memória que dará às novas gerações a oportunidade de melhor se identificarem com os autores que nasceram nas terras onde elas vivem e estudam. O projecto do “Mapa dos Autores Portugueses” irá ter desenvolvimentos na área editorial, do audiovisual, da animação e da promoção de eventos, levando mesmo autores contemporâneos a assumir o essencial desta geografia da memória e da obra feita. Acredita a SPA que este projecto vai ser determinante nos próximos meses e anos, devendo a cooperativa assumir um legítimo processo de liderança numa dinâmica essencialmente colectiva.

O significativo número de reacções de cooperadores e de outras pessoas e entidades a este projecto mostra que a SPA encontrou mais uma via importante para trabalhar e prestigiar a cultura portuguesa na sua diversidade e riqueza.

Também por isso, não pode a SPA deixar de manifestar a sua estranheza e repúdio pela ameaça que a Lei das Entidades de Gestão Colectiva, a entrar em vigor no final de Setembro, representa para o futuro da cooperativa, dado que atribui direitos a quem nunca foi ou quer ser autor e condiciona a acção do Fundo Cultural e outros mecanismos essenciais da nossa independência, soberania e identidade. A SPA não quer ser um departamento do Estado nem admite que, ao fim de 92 anos de existência, com grande prestígio em Portugal e no estrangeiro, o actual governo pretenda limitá-la e condicioná-la.

Por esse motivo, a SPA enviou uma carta ao Primeiro-Ministro, solicitando-lhe que suspenda este processo legislativo, por ser injusto, impróprio e altamente lesivo. A SPA, com a coesão e combatividade que lhe são reconhecidas, irá continuar a bater-se firmemente por aquilo que é justo para a comunidade dos autores portugueses. Sem autores não há cultura e sem a SPA no merecido lugar que sempre lhe cabe Portugal fica mais pobre.

A Direcção e o Conselho de Administração
Setembro de 2017

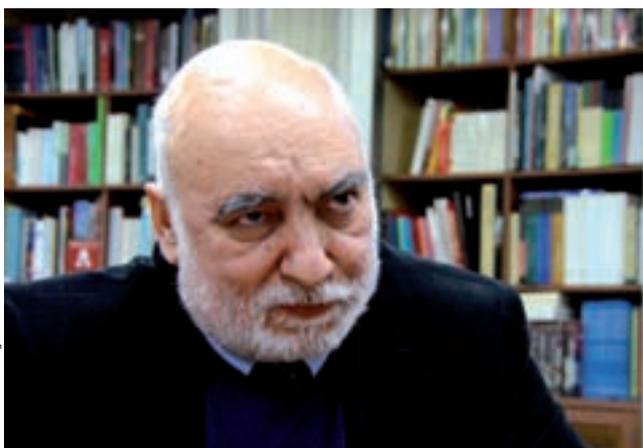
*a nossa casa
a nossa causa*

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Telf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE), João Brites e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Alfredo António, António Pedro Ferreira/Expresso, DR e Inácio Ludgero DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia do Global Media Group PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.

SPA DENUNCIA LEI QUE AMEAÇA A SUA SOBERANIA E O SEU FUTURO

Foto de Inácio Ludgero



A Direcção e o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores tomaram conhecimento do texto da Lei das Entidades de Gestão Colectiva (Decreto-Lei n.º 100/2017) e não podem deixar de manifestar a sua discordância e repúdio por considerarem que este documento que, em matérias fundamentais, não levou em consideração a opinião da cooperativa dos autores portugueses, com mais de 26 mil associados, pode representar, caso venha a vigorar com a presente redacção, um passo alarmante no sentido da descaracterização e da destruição desta instituição que existe há 92 anos e que desempenha um papel fundamental na vida cultural portuguesa. Nunca em anteriores governos enfrentamos uma situação análoga.

Não pode a SPA encarar passivamente um diploma legal que aponta para a subalternização do papel dos autores na cooperativa que há décadas os representa, para a equiparação de autores a quaisquer outros cidadãos que, não desenvolvendo actividade criativa, desejem ter os mesmos apoios que os autores viabilizam e merecem e ainda para pôr em causa o papel fundamental que o Fundo Cultural, resultante da retribuição de milhares de autores, desempenha em relação à criatividade daqueles que melhor representam a cultura portuguesa.

Lamenta a SPA que o Ministério da Cultura, que ainda não deu concretização a nenhuma das reivindicações apresentadas pela SPA, embora tenha um autor

como titular, possa constituir o principal factor de dinamização de um processo cuja génese a evolução desconhecemos e que não perderemos oportunidade de apresentar à comunidade que representamos, convictos de que ela não tardará a reagir, com legítima veemência, a um processo que muito a poderá afectar e que não deixará de merecer o seu mais justificado repúdio.

O nosso país precisa do empenho, da criatividade e da mobilização dos seus autores para fortalecer um prestígio que se impõe em Portugal e no estrangeiro demonstrando que a cultura é um sustentáculo fundamental da nossa identidade.

A SPA fica como sempre disponível para intervir de forma dinâmica num processo que, ao longo de meses, ignorou a sua competência e autoridade, deixando excluídas as suas opiniões e recomendações em matérias que estão presentes na fundamentação e estruturação da Lei das Entidades de Gestão Colectiva.

A SPA já deu conta da presente situação ao Presidente da República e a todos os organismos internacionais cuja direcção integra ou mesmo lidera, como é o caso do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores).

A recente alteração legislativa à Lei das Entidades de Gestão Colectiva (Decreto-Lei n.º 100/2017) promovida pelo governo consiste numa inexplicável ingerência do Estado numa entidade privada mas,

acima de tudo, consubstancia um ataque gravíssimo ao trabalho e à liberdade dos autores que, a não ser corrigido pelo menos nos aspectos críticos, coloca em causa a existência da SPA como entidade autónoma e centrada na defesa dos criadores.

Acresce que a norma publicada a 23 de Agosto difere substancialmente do projecto que foi apresentado à SPA e de toda a informação que nos foi sendo transmitida, atitude que repudiamos mas que nos escusamos de comentar.

O Decreto-Lei n.º 100/2017 tem diversos aspectos de que discordamos mas são três os que consideramos inaceitáveis e para os quais deverá ser promovida a necessária rectificação.

Artigo 21.º n.º 4: a nova redacção permite que qualquer pessoa ou entidade possa representar, até ao máximo de cinco membros, podendo intervir e votar nas assembleias gerais, em seu nome.

De referir que, até esta alteração, e de acordo com os estatutos a representação poderia fazer-se até ao máximo de três, mas, principalmente, a representação era sempre dirigida a um cooperador.

Parece claro o risco de termos um conjunto de pessoas que poderá representar um conjunto ainda mais alargado de membros em matérias muito sensíveis para a vida da cooperativa, sem qualquer noção do que é a gestão colectiva de direito de autor. No absurdo, mas possível pelo diploma, podemos ter qualquer pessoa ou entidade, mesmo sendo completamente

arredados do mundo criativo e autoral, mesmo representando interesses contrários aos dos autores, a decidir sobre os destinos da cooperativa dos autores portugueses. Parece-nos clara a manifesta falta de legitimidade.

Artigo 29.º n.º 3: prevê-se que qualquer titular de direitos, ainda que não seja membro da entidade de gestão colectiva, possa aceder ao conjunto de acções previstas neste artigo para efeitos de acção social e cultural. O acesso destes titulares de direito deve ser feito de acordo com critérios de equidade, não discriminação e transparência.

Este preceito parece incompreensível, até porque poderemos ter situações que envolvam qualquer pessoa, ainda que não seja representada e mesmo que não tenha obra registada na IGAC ou declarada na SPA, de requerer apoio para

fins sociais e/ou culturais. Tal significa que do trabalho dos autores será retirada uma verba para financiar a actividade cultural nacional, tarefa que compete ao Estado e não a uma entidade de gestão colectiva como a SPA.

Artigo 29.º n.º 7: nos termos deste preceito, os termos e as condições de utilização das verbas afectas à função social e cultural são aprovados por portaria do membro do governo responsável pela área da cultura.

Este artigo significa que a SPA perde claramente autonomia na definição da política de aplicação dos montantes nas funções sociais e culturais (o que nos parece grave, principalmente, tendo em conta a actividade que a SPA desenvolve nestes domínios). Recorde-se que as verbas do fundo cultural são atribuídas nos termos de um regulamento específico, mediante

concurso e publicitadas na página electrónica da SPA.

Artigo 37.º n.º 2: balcão de licenciamento conjunto: este artigo foi alterado ligeiramente, referindo-se agora, expressamente, ao licenciamento conjunto electrónico ou presencial. Partindo do princípio que pode não haver acordo entre as entidades, face às tentativas já falhadas, será o Ministério da Cultura quem determinará as medidas adequadas à efectiva implementação dos mecanismos de licenciamento.

Tememos que esta situação possa conduzir ao desmembramento da nossa rede de cobranças no terreno.

A SPA não permitirá que esta situação afecte a sua autonomia, o seu rigor e o seu futuro, património de dignidade que este país há muito reconhece. 

“A RECENTE ALTERAÇÃO LEGISLATIVA À LEI DAS ENTIDADES DE GESTÃO COLECTIVA (DECRETO-LEI N.º 100/2017) PROMOVIDA PELO GOVERNO CONSISTE NUMA INEXPLICÁVEL INGERÊNCIA DO ESTADO NUMA ENTIDADE PRIVADA MAS, ACIMA DE TUDO, CONSUBSTANCIA UM ATAQUE GRAVÍSSIMO AO TRABALHO E À LIBERDADE DOS AUTORES QUE, A NÃO SER CORRIGIDO PELO MENOS NOS ASPECTOS CRÍTICOS, COLOCA EM CAUSA A EXISTÊNCIA DA SPA COMO ENTIDADE AUTÓNOMA E CENTRADA NA DEFESA DOS CRIADORES”

AUTORES COMENTAM NOVA LEI DAS ENTIDADES DE GESTÃO COLECTIVA

“UM PROCESSO DE ASSALTO À SPA QUE DEVERÁ SER PARADO”

Esta Lei das Entidades de Gestão Colectiva – é assim que ela é designada – (Decreto-Lei n.º 100/2017), que já vinha a ser preparada há meses, tendo havido umas vagas reuniões com a SPA em que não foi explicado o alcance, a profundidade e a gravidade daquilo que a lei configura neste momento, representa, do ponto de vista da SPA, um gravíssimo ataque ao trabalho e à liberdade dos autores que, se não for corrigido, pelo menos nos aspectos que nós consideramos mais alarmantes, pode

colocar em risco a existência da própria SPA como entidade autónoma, historicamente centrada na defesa dos criadores.

É bom não esquecer que a SPA tem 92 anos de existência, é uma cooperativa de referência do direito de autor a nível mundial, portanto, não podemos permitir que o Estado nesta fase de produção de legislação com uma lamentável e insuficiente intervenção do Ministério da Cultura, pretenda equiparar a SPA a uma espécie de departamento que trata dos direitos de autores e de outras entidades

que, não sendo autores, se querem equiparar aos autores em direitos e regalias.

Já pedi ao Primeiro-Ministro numa carta que lhe foi enviada ontem [dia 13 de Setembro] que suspenda e mande rever esta lei em conformidade com as nossas exigências e preocupações, e também acabo [14 de Setembro] de denunciar esta situação ao senhor Presidente da República, estando eu convicto de que ele, enquanto autor e grande jurista, não vai permitir que uma lei com este âmbito, configuração e carácter seja consagrada

com a vigência. Estou convencido que este processo deverá ser parado. É essa a vontade de dezenas de autores, que são cooperadores desta casa, que, tendo recebido a carta que eu enviei a comunicar a situação, já me transmitiram ao longo do dia de ontem [13 de Setembro], logo às primeiras horas e fim do dia, a sua indignação, a sua veemência, o seu repúdio e também a total disponibilidade para trabalharem connosco e estarem connosco neste combate.

Alguns dos maiores nomes da vida cultural portuguesa, autores de diversas áreas, já disseram que estão disponíveis para entrarem neste combate e lamentam profundamente aquilo que o governo está a fazer e não encontram nenhuma explicação que justifique este acto contra nós neste momento.

Não vejo que o Ministério da Cultura, sobretudo liderado por um ministro que também é autor e que até agora não deu passos para a concretização das reivindicações que nós lhe fomos apresentando nestes dois anos de actividade



Foto de Inácio Ludgero

José Jorge Letria - Jornalista, político, poeta e escritor, preside à Direcção e ao Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores e ao Comité Europeu da CISAC

governativa, de repente desencadeie com o senhor secretário de Estado um processo de assalto à SPA, que nós não podemos permitir que se concretize, tendo em conta que a dinâmica que está criada pode vir a traduzir-se num prejuízo brutal para a

nossa instituição e até na possibilidade de se pôr em causa a sustentabilidade e o futuro de mecanismos assistenciais, que vão desde o subsídio estatutário até às verbas do fundo cultural.

Além das cartas ao Primeiro-Ministro, ao Presidente da República e aos Cooperadores, enviei em inglês, naturalmente, uma carta aos dirigentes da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), do GESAC (Grupo Europeu das Sociedades de Autores) e do Writers and Directors Worldwide para eles saberem o que se está a passar e manifestarem o seu apoio, a sua solidariedade e simpatia neste processo em que temos de reunir o máximo de vozes para que o governo perceba a encruzilhada em que se meteu, embora nestas coisas de confrontação com o poder político com a legitimidade que, em princípio, lhe está atribuída, não se saiba quem ganha.

Mas eu garanto que a SPA tudo irá fazer para que esta lei não seja consagrada como vigência, que para nós seria absolutamente lesiva e imperdoável. **A**

“SENDO UMA ENTIDADE PRIVADA, NÃO SE PERCEBE ESTA INTERFERÊNCIA”



Foto de Inácio Ludgero

Yvette Centeno - Poeta, ficcionista, dramaturga, ensaísta e tradutora, é também professora catedrática na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

VEM UM DECRETO-LEI (n.º 100/2017) ameaçar a independência de uma Instituição que tem quase cem anos e que nunca como agora, com um Presidente e uma Direcção que só merecem apoio e elogio, tanto se deu a conhecer, pela defesa dos seus autores e seus direitos, nos vários domínios, no país e no estrangeiro.

Sou cooperante antiga, e devo muito à SPA, cuja evolução tenho acompanhado, não apenas na protecção como na divulgação empenhada das Obras dos artistas de que se ocupa e não só.

Tratando-se de uma entidade privada não se percebe esta interferência, a despropósito, de uma Governação que se afirma como democrática e respeitadora dos mais elementares direitos, neste caso dos criadores que são parte integrante da SPA.

Só a estes cabe, como regra básica, decidir, como tem acontecido, quem colocar à frente dos destinos da SPA, para definição dos modelos mais adequados ao mundo em que vivemos.

Nunca coube ao Ministério da Cultura interferir nos processos e nos modelos, e não parece aceitável que tal se venha a verificar agora, por imposição legal, que mais faz lembrar os tempos de antigamente em que a liberdade de Associação era tida como suspeita. Vivi esses tempos, não gostaria de os reviver agora...

“ISTO OCORRERIA MAIS A UM MINISTRO DA ANTI-CULTURA “



Foto de Inácio Ludgero

Manuel Maria Carrilho - Professor, político, cronista, comentador e investigador, foi ministro da Cultura nos governos de António Guterres e embaixador de Portugal na UNESCO

PARECE-ME QUE A PUBLICAÇÃO desta lei é absurda. E eu destacaria aqui três pontos:

Em primeiro lugar, penso que esta nova Lei das Entidades de Gestão Colectiva estropeia o sentido da missão da Sociedade Portuguesa de Autores. Isso parece-me logo a primeira razão para me opor a esta lei, o que é bastante grave. Mas não é só a sua missão, é também sua autonomia.

Em segundo lugar, eu penso que ela subalterna de uma maneira que é inaceitável, que é verdadeiramente intolerável, dissolvendo-a completamente assim num mar incharacterístico o papel dos criadores e o papel da criação.

Em terceiro lugar, isto de uma maneira sintética, entre outros aspectos, leva a que, a entrar em vigor esta lei, ela vai eliminar as funções de apoio e de um apoio muito importante que a Sociedade Portuguesa de Autores tem tido a projectos, a iniciativas por parte da SPA, que têm sido extraordinariamente importantes. Haverá muito mais a dizer; há aqui que “descascar”, digamos, este diploma, mas ele é um retrocesso e custa-me a crer que isto tenha passado por um aval de um qualquer ministro da Cultura. Eu diria mesmo que isto ocorreria mais a um ministro da Anti-Cultura.

E muito sinteticamente são estas as minhas observações a esta lei, o que não impede de, no futuro, apresentar observações mais cuidadosas, mais analíticas e mais detalhadas.



Foto de António Pedro Ferreira-Expresso - Sophia de Mello Breyner Andresen, em 1989

“MAPA DOS AUTORES PORTUGUESES” IRÁ ANIMAR A VIDA CULTURAL DA SPA E DAS AUTARQUIAS

A SPA vai lançar a iniciativa “Mapa dos Autores Portugueses”, que permitirá “identificar no mapa de Portugal as terras onde nasceram alguns dos nossos mais importantes escritores, compositores e artistas visuais já falecidos, vincando-se assim a importância que a criação cultural tem na nossa identidade colectiva”. Este ambicioso projecto foi divulgado formalmente no passado dia 28 de Agosto, numa nota do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

A iniciativa, que nasce de uma ideia – conceito do presidente da cooperativa dos autores portugueses, será apresentada à Associação Nacional de Municípios Portugueses, ao Ministério da Educação e às televisões com as quais a SPA tem mantido uma colaboração regular, “de forma

a poder-se dar a este projecto a dimensão e a ressonância merecidas”.

A SPA irá enviar a cada um dos municípios e freguesias um diploma e uma placa assinalando a ligação entre a terra e o criador ou criadores que nela nasceram, especifica a nota.

“Entretanto – acrescenta –, será feito um mapa de Portugal assinalando os nomes dos autores destacados e as terras para que o público em geral, especialmente o escolar, tenha uma ideia de que a geografia também tem esta forte componente cultural e afectiva.”

A SPA ficará disponível para vir a organizar, de forma descentralizada, sessões que sublinhem a importância das obras e dos autores destacados, segundo informa a Administração, adiantando que a cooperativa dos autores portugueses pretende ainda

considerar a hipótese de colaboração com um editor que poderá estar interessado em consagrar este projecto em livro.

O “Mapa dos Autores Portugueses” virá marcar a actividade cultural da SPA nos próximos meses – sustenta a SPA –, recordando, por exemplo, que Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa, Herberto Helder no Funchal, António Ramos Rosa em Faro, Manuel da Fonseca em Santiago do Cacém, David Mourão-Ferreira em Lisboa, Sophia de Mello Breyner no Porto e Fernando Lopes-Graça em Tomar, entre muitos outros igualmente representativos.

“Isso será importante também para as novas gerações de estudantes que assim irão descobrir novas obras e autores de referência”, conclui o comunicado da Sociedade Portuguesa de Autores. **A**

“JÁ HÁ 120 AUTORES DE VÁRIAS ÁREAS LOCALIZADOS EM TODO O PAÍS”

José Jorge Letria, que foi o mentor da ideia e do conceito do “Mapa dos Autores Portugueses” revelou à AUTORES que “já estão seleccionados e localizados à volta de 120, 130 autores de todas as disciplinas em todo o país, só os falecidos, desde a segunda metade do século XIX até à actualidade”.

Este projecto “dará origem a um mapa físico”, que vai ser mandado para as escolas e também para as autarquias para se identificar o sítio onde nasceram os mais importantes autores portugueses de todas as áreas.

“Para além disso – acrescentou o presidente da SPA –, vai ser preparado um livro com esta documentação com base nas fichas que estão a ser feitas e vamos ficar disponíveis para mandar gente às terras, por distritos, por regiões, fazer uma celebração dos autores daquelas zonas, que foram marcantes para a nossa vida cultural, social e para a nossa memória colectiva.”

José Jorge Letria disse que já recebeu “reações intensas, diversificadas e muito estimulantes de gente de todos os sectores, congratulando-se com a iniciativa e dizendo que aguardam com expectativa, entusiasmo e alegria o desenvolvimento do projecto”.

Após o contacto da SPA com o Ministério da Educação, “pode também ser lançado um concurso para os miúdos das escolas em todo o país”, adiantou, avançando “a possibilidade de se fazer um grande documentário e até uma estação de televisão poder vir a fazer apontamentos sobre isto, que é do interesse dos órgãos de comunicação, mas também do interesse das autarquias”.

Logo que seja dado “o pontapé de saída” pela SPA, as propostas e sugestões de eventuais celebrações deverão partir das localidades marcadas no mapa, nomeadamente por ocasião da passagem de efemérides, podendo depois a SPA associar-se aos eventos.

Deste modo, a SPA criou uma dinâmica, que vai marcar a sua vida cultural nos próximos meses e ao longo de 2018. **EDITE ESTEVES** **A**

FERNANDO TORDO RECONHECIDO COM MEDALHA DE HONRA E PRÉMIO PEDRO OSÓRIO DA SPA

“O MUNDO É PEQUENO PARA O TEU TALENTO!”



Foto de Inácio Ludgero



Foto de Inácio Ludgero

O reconhecido cantor, compositor e letrista Fernando Tordo emocionou-se até às lágrimas – “Alguma vez tinha de ser a primeira a chorar”, admitiu nos seus 68 anos de idade – ao receber das mãos de José Jorge Letria dois galardões dos mais importantes que a cooperativa dos autores portugueses à qual pertence há anos confere como “homenagem a destacados autores marcantes da vida cultural e artística portuguesas”: o Prémio Pedro Osório, apoiado pelo Millennium, e a Medalha de Honra da SPA.

Nesse momento alto, Tordo sentiu-se mesmo quase a desfalecer e teve de ser as-

sistido em palco por alguns presentes, mas recompôs-se rápido... A tarde de 23 de Março deste ano ficou assim marcada por uma emocionante sessão, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, à qual assistiu, entre outros amigos e admiradores do homenageado, o Primeiro-Ministro António Costa.

“O mundo é pequeno para o teu talento!”, salientou José Jorge Letria, na altura em que lhe entregou a medalha e o belo troféu do Prémio Pedro Osório, concebido por Fernando Filipe em acrílico no feitio de um cristal de quartzo transparente, onde lá dentro sobressaem as mãos do grande músico,

compositor e orquestrador Pedro Osório, fotografadas por Inácio Ludgero e ali, significativamente, reproduzidas.

“Fico muito grato por me darem o prémio que eu merecia”, confidenciou Fernando Tordo, “de coração aberto”. E explicou: “Apreciava demais o Pedro Osório! É uma grande honra receber este prémio com o seu nome, pois ele foi um dos grandes orquestradores com quem eu trabalhei. Faz parte da História da Música em Portugal!”

Tordo, que recebeu este troféu pelo seu disco “Outro Canto”, gravado no Brasil, onde vive há mais de três anos e meio e onde compõe e actua com regularidade, confidenciou à AUTORES, no final da sessão, que “há coisas que acontecem de uma forma estranha”, referindo-se ao troféu que recebeu e o fez ainda mais emocionar-se. Contou:

“Eu fiz uma canção dedicada ao Pedro Osório, que é uma raridade. Nunca a tinha cantado e decidira cantá-la a encerrar esta sessão, a qual diz, exactamente, ‘Das tuas mãos no piano nunca mais ouvi notícias ou outros sinais’. E quando vi as mãos dele no troféu que recebi, ia desmaiando de emoção. Desconhecia isto em absoluto.”

EDITE ESTEVES 

PROGRAMA “AUTORES” DA SPA, NA TVI GANHOU PRÉMIO DE INFORMAÇÃO CULTURAL

A SPA com o seu programa “AUTORES”, resultante de anos de cooperação com a TVI no domínio da comunicação televisiva, venceu o troféu para Melhor Programa de Informação Cultural na Gala dos Troféus de Televisão da Impala. Os prémios, atribuídos por votação dos leitores das revistas editadas pela Impala (TV 7 Dias / Nova Gente e VIP) foram entregues no passado dia 11 de Junho, na Gala realizada no cinema S. Jorge.

Num comunicado emitido no dia 12, a SPA congratulou-se com a atribuição deste prémio, “por considerar que ele confirma a qualidade de uma colaboração que se tem mantido ao longo dos últimos anos, assegurando a presença regular neste espaço televisivo de dezenas dos mais importantes autores nacionais e também de alguns autores estrangeiros que nos visitam”.

No último programa desta série, emitido na TVI na segunda quinta-feira de Setembro (com retransmissão na TVI24 no sábado e na TVI ficção no domingo), o seu apresentador, Mário Figueiredo, teve como convidados Miguel Ferraz e Rita Saldanha, autores do documentário “Thilo Krasmann, um alemão bem português”, apoiado pela SPA. 

ANTÓNIO SALA RECEBE PRÉMIO IGREJAS CAEIRO
E RECORDA INFLUÊNCIA DO MESTRE

“PASSEI A SER ‘O SALA’ DO ‘DESPERTAR’”



Foto de Inácio Ludgero

A sua voz ainda hoje é inconfundível. Não há ninguém, pelo menos da sua geração, que não reconheça, de longe, as modulações de António Sala, quando ele fala. Mas foi por influência do seu mestre Igrejas Caeiro, director de Programas da então Emissora Nacional de Radiodifusão, actual Rádio e Televisão de Portugal, com quem costumava almoçar, que se deu a sua maior mudança como grande comunicador de rádio. “Você é um tipo engraçado, muito comunicativo, mas na rádio é um chato... Tem a mania de armar e pôr a voz de locutor”, ter-lhe-ia dito um dia. “Não seja tão formal. Quero que seja o tipo dos almoços.” E foi aí que tudo mudou para António Sala, segundo ele próprio admitiu na sessão em que José Jorge Letria lhe entregou o Prémio Igrejas Caeiro (da SPA) com apoio do Millennium, no dia 18 de Março.

Com o Auditório Maestro Frederico de Freitas a abarrotar de amigos, familiares e muitos colegas de rádio e da comunicação em geral, o conhecido radialista da RR que, nos anos 80, emitindo de Lisboa, arrastou multidões com o programa “Despertar”, a partir das 7 e 30 até às 10 da manhã, juntamente com

Olga Cardoso, no Porto, confessou: “O Igrejas Caeiro teve uma influência muito grande na minha mudança. A partir desse dia, abria a manhã na rádio com um descontraído ‘Olá, amigos, bom dia!’ e passei a ser ‘o Sala’, como as pessoas dizem”.

Realizador de rádio e também cantor e letrista, Sala, de 68 anos, recebeu este prémio “como forma de reconhecimento de uma vida como autor e comunicador, em grande parte cumprida na rádio em programas de grande audiência”, como foi o histórico “Despertar”.

Para falar sobre o homenageado, Sala convidou um outro radialista, mas da concorrência: Pedro Ribeiro, actual director da Rádio Comercial. “Gostava de ouvir o que pensa de mim a nova geração. Ele vai ser sincero e honesto”, justificou.

“Fez-me muito feliz com este convite – respondeu Pedro Ribeiro –, porque ouvia-o todos os dias antes de ir para a escola primária e o bichinho da rádio nasce destas coisas que são semeadas na infância.”

E acrescentou, enfatizando: “A minha mãe ficou muito comovida. É grande fã do Sala, mas não veio, porque seria uma choradeira muito grande...” EDITE ESTEVES ▲



Foto de José Pascual Pastor

PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO SPA/ANTENA 2-2017 PARA INÊS BADALO

O JÚRI da 6.ª edição do Prémio de Composição SPA/ Antena 2, constituído pelo maestro Nuno Coelho da Silva (Presidente), e pelos professores Sérgio Azevedo e Dimitrios Andrikopoulos, decidiu por unanimidade atribuir o 1.º prémio à obra “Entropia”, da compositora hispano-lusa Inês Badalo López. De acordo com uma nota da SPA de 25 de Julho, o júri deste prémio decidiu atribuir, igualmente, uma Menção Honrosa à obra “H(a) unted”, do compositor Manuel Moreira. ▲

RÁDIO SIM PREMEIA “SONHO DE TER” E “OUTRA NOITE”

SOFIA PIRES RAMOS foi a vencedora da segunda edição de O Meu Fado, num evento em que Tiago Torres da Silva ganhou o prémio de Melhor Poema. A entrega dos prémios decorreu no dia 31 de Maio último, no Museu do Fado. Sofia Pires Ramos participou com o fado “Sonho de Ter”, Fado Alvito de Jaime Santos com letra de Paulo Rosado. Para além de um troféu Rádio SIM/Museu do Fado, recebeu um prémio de 1000 euros oferecido pela SPA e a possibilidade de gravar um disco com a Universal Music Portugal. Além disso, passa a integrar a programação musical da Rádio SIM. O vencedor na categoria de Melhor Poema foi Tiago Torres da Silva, escritor e encenador, com o poema “Outra Noite” na música do Fado Cravo. O Meu Fado é uma iniciativa da Rádio SIM em parceria com o Museu do Fado, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores e da Universal Music Portugal. ▲

PRÉMIO SPAUTORES/VASCO GRANJA 2017 PARA CURTA “É PRECISO QUE EU DIMINUA”

O FILME “É PRECISO QUE EU DIMINUA”, do realizador Pedro Serrazina, foi o vencedor do Prémio SPAUTORES/Vasco Granja 2017 para a Melhor Curta Portuguesa de Animação no Monstra 2017. O prémio da SPA foi entregue na cerimónia de encerramento deste evento, no passado dia 25 de Março de 2017, no Cinema São Jorge. O prémio, que homenageia Vasco Granja, um grande difusor do cinema de animação, foi atribuído a esta curta-metragem “pela qualidade da relação entre a animação e o som, neste caso a música de Samuel Úria, pela validade do movimento da câmara, pelo desenho e pelo contraste dos factores visuais”. ▲



Foto de Inácio Ludgero

SÉRGIO GODINHO ELOGIA RAPPER CAPICUA, VENCEDORA DO PRÉMIO JOSÉ DA PONTE

“NÃO HÁ DUAS COMO ELA”



Foto Inácio Ludgero

Sérgio Godinho foi, desde sempre, uma das grandes inspirações de Capicua, o nome artístico da jovem *rapper*, cujo objectivo é “tornar a palavra a protagonista e não pedir licença de ‘cuspir’, como se diz no *hip hop*”, segundo palavras suas. Do Porto, como ela, Sérgio entrou na sua vida para ficar. Há 10 anos, “depois de ouvir a sua escrita”, convidou-a para participar nos concertos nos coliseus do Porto e de Lisboa do seu álbum “Ligação Directa”. Contacto estabelecido, foi fácil a rotação para a solidificação de uma admiração mútua.

“Não há duas como ela!”, opinou o emblemático poeta, compositor, intérprete e actor, parafraseando uma das canções daquele seu álbum, na sessão onde foi convidado a apresentar Ana Matos Fernandes, a Capicua, vencedora do Prémio José da Ponte 2016 da Sociedade Portuguesa de Autores.

A sessão de entrega do prémio, também este apoiado pelo Millennium bcp, decorreu no dia 18 de Abril no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA e Sérgio Godinho fez rasgados elogios às qualidades pessoais, poéticas e musicais de Capicua – “Capicua porque o seu verdadeiro nome, Ana, é uma capicua e, desde criança ela

sempre gostou de descobrir capicuas e de fazer rimas”.

“É uma pessoa *sui generis*, uma criadora, espontânea mas, ao mesmo tempo, estruturada, num terreno muito escorregadio, onde conta a rima e a métrica, que é essencial”, anotou, salientando “os seus conteúdos próprios e sociais”. Conhecida pela sua escrita emotiva e poli-

ticamente engajada, pela espontaneidade e por uma clara atitude feminista, Capicua é, para Sérgio Godinho, “um sorvedouro do que está à sua volta”. “Tem um talento natural que brota, mas que é consequência de um trabalho aturado”, fez questão de sublinhar.

E ela ratificou: “A minha paixão e vocação, desde pequenina, é escrever, mas a escrita exige uma grande entrega e auto-disciplina. É um trabalho solitário de grande introspecção, mas também um trabalho colectivo para que a minha escrita aconteça e as músicas cheguem às pessoas.”

A edição em 2016 do seu livro-CD “Mão Verde”, um trabalho para crianças com temas ecológicos e música de Pedro Geraldo, precipitou, no seu entender, a escolha do amplo júri da SPA.

A sua secreta ambição, desvendou, “é poder escrever um dia só para outras pessoas”. Por enquanto, escreve para ela, mas já colaborou com letras para Gisela João, Aline Frazão e Ana Bacalhau.

EDITE ESTEVES ▲

SPA CONGRATULOU-SE COM A ENTREGA DO PRÉMIO CAMÕES A MANUEL ALEGRE

A SPA congratulou-se com a merecida atribuição do Prémio Camões de 2017 a Manuel Alegre, de 81 anos, “como forma de reconhecimento da importância e da diversidade da sua obra e também de uma vida intensamente dedicada ao combate pela liberdade e pela democracia”.

Manuel Alegre é beneficiário da SPA desde Fevereiro de 1970 e seu cooperador desde Janeiro de 1997.

O nome do vencedor do prémio, que tem o valor de 100 mil euros, foi anunciado na sede da Biblioteca Nacional Brasileira, no Rio de Janeiro, no início de Junho.

Manuel Alegre é o 12.º português a receber o prémio no conjunto de 29 distinguidos até à data e a escolha do nome do autor de “A Praça da Canção” foi “unânime e rápida”, conforme revelou Paula Morão, membro do júri.

Manuel Alegre, distinguido em 2016 pelo Presidente Marcelo Rebelo Sousa com o Prémio de Consagração de Carreira na SPA, afirmou ter recebido a notícia “com serenidade e alegria” e reconheceu a importância de Luís de Camões como a mais forte referência literária da sua obra.

A SPA, numa nota emitida no dia 9 de Junho, manifestou a sua alegria por ver distinguido com o Prémio Camões “um dos mais destacados cooperadores e autores literários portugueses, com uma obra que nos honra e estimula”. ▲



Foto Inácio Ludgero

SPA CELEBRA UM HOMEM DO MUNDO PARA O MUNDO

LIVRO DE FOTOGRAFIAS “SOARES SEMPRE FIXE” VAI ESTAR NAS BANCAS A 4 DE OUTUBRO

Homem do mundo e da modernidade, da cultura e da cidadania, corajoso, livre, valente, alegre confiante, Mário Soares vai ser lembrado e celebrado em livro, numa edição da Guerra & Paz. Com o patrocínio da SPA, o livro de fotografias “Soares sempre fixe”, de autoria de Inácio Ludgero, vai estar nas bancas no dia 4 de Outubro.

Com 136 fotografias, mais cinco do que contém a exposição ainda patente na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, inaugurada no dia 16 de Maio e que deverá entrar em ampla itinerância, o livro abre com textos de José Jorge Letria, Guilherme d’Oliveira Martins e de Eduardo Lourenço, para além do próprio Inácio Ludgero, todos eles traduzidos para inglês, o que, no entender do presidente da SPA, “assegura a sua internacionalização, podendo chegar ao Parlamento Europeu”, anota.

No dia 3 de Outubro, a obra, que contém também manuscritos de Soares, cedidos por Carlos Barroso, presidente da Fundação Mário Soares, será lançada no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA.

Durante quatro décadas, Inácio Ludgero, colaborador da SPA e fotógrafo com obra reconhecida em Portugal e internacionalmente, fotografou Mário Soares em campanhas eleitorais, em visitas de Estado, em momentos de reflexão e de convívio, dentro e fora da vida política e partidária, e “juntou fotos bastantes para transformar a exposição e agora também o livro numa referência intensa e afectuosa da nossa vida colectiva nas derradeiras décadas do século XX e no início do século XXI”, refere José Jorge Letria no texto que introduz o livro. “Soares soube ser de Portugal e do mundo com sensibilidade, cultura e bom gosto, amante dos livros, da boa pintura, das boas conversas, do combate político e da capacidade de imaginar e de sonhar”, salienta ainda, fazendo jus aos



Foto de Inácio Ludgero

temas focados nas fotografias tiradas por Inácio Ludgero, enquanto fotógrafo, e ali publicados.

“OS JOVENS PRECISAM DE SABER A NOSSA HISTÓRIA RECENTE”

“Soares foi um político, mas marcou a política como autor”, disse o presidente da SPA na sessão de inauguração da exposição, lembrando que ele iniciou a sua actividade literária e ensaística com a publicação, em 1950, do livro Ideias Políticas e Sociais de Teófilo Braga e, em Maio de 1990, inscreveu-se na SPA, que viria a atribuir-lhe o Prémio Vida e Obra na gala televisiva de 2012 no CCB.

“Foi um optimista que nunca os desaires da política transformaram num céptico e num cidadão descrente. A sua imagem pública foi sempre a de quem, com energia e vitalidade, se colocou ao serviço do seu povo e das grandes causas colectivas e assim será merecida e justamente lembrado”, sublinha José Jorge Letria. Aliás, o seu lema de vida era “Só é vencido quem desiste de lutar”.

A intimidade e afectividade que manteve com Mário Soares, durante mais de quatro décadas, permitiu a Inácio Ludgero «desenrolar» retratos da sua vida como cidadão, pensador, político e homem de cultura e grandes afectos.

“Tocou-me muito esta exposição”, comentou Isabel Soares para a AUTORES. “O meu pai tinha uma grande alegria de viver, nunca foi dado a depressões e estas fotografias mostram muito bem isso. Se a ideia da exposição é uma iniciativa interessantíssima, a ideia do livro é fantástica! Os jovens precisam de saber a nossa História recente.”

A fotografia da capa do livro, que está também patente na exposição na SPA, tem um significado muito especial para Isabel Soares, segundo confessou. “A fotografia dos meus pais, em Paris, junto à Torre Eiffel, comove-me muito. É uma despedida...”

EDITE ESTEVES

CANTOR-AUTOR CATALÃO EMOCIONOU-SE COM HOMENAGEM EM LISBOA

LLUÍS LLACH DISTINGUIDO PELA SPA EM DIA DEDICADO À CATALUNHA

A emoção dominou o cantor, compositor e autor catalão Lluís Llach, no passado dia 20 de Abril, ao receber das mãos de José Jorge Letria, em Lisboa, a Medalha de Honra da SPA, a culminar uma sessão dedicada à Catalunha. Dirigindo-se em português a Lluís Llach, que também é deputado do Parlamento da Catalunha, o presidente da SPA afirmou: “A Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores é a distinção, o abraço fraterno e o grande aplauso de todos que em Portugal – e são muitos milhares de autores de todas as disciplinas – te dizemos que te admiramos também como poeta, como músico e como cantor, porque o teu exemplo estará sempre connosco, por tudo aquilo que tu vales nas canções e no mundo que elas representam e vão humanizando em cada dia que passam.” Esta distinção representou, no fundo, “um acto de consagração do autor e artista que se apresentou pela primeira vez em Portugal em Maio de 1974, no Teatro S. Luís, convidado pela Emissora Nacional, dias após o 25 de Abril” e, como resultado daquela presença em Lisboa, Lluís Llach compôs e gravou a canção “Abril 74”, que se tornou uma das mais famosas dessa época por tudo o que representava em termos políticos.



Foto de Inácio Ludgero

“Para nós no outro canto da península, sob o jugo da ditadura franquista, o vosso gesto foi um sopro de esperança que nos deu mais força para lutar pelas liberdades democráticas e sociais”, salientou Lluís Llach. “Subitamente, na fachada atlântica da Península Ibérica nascia a luz! E aquela luz foi o farol que proclamava ao resto dos peninsulares que a liberdade era possível. Ainda hoje temos o dever de vos estarmos gratos.”

Na cerimónia foi apresentada a nova tradução do livro “Dois Povos Ibéricos: Portugal e Catalunha” (ed. Guerra e Paz), do já falecido catalão Félix Cucurull, “grande amigo de Portugal e empenhado lutador contra as ditaduras que atormentaram os dois países ibéricos”. A evocação do autor foi feita por Isabel Roig, vereadora da Cultura da Câmara de Arenys de Mar, terra natal de Félix Cucurull.

Para participar na cerimónia esteve na SPA Raul Romeva, titular da pasta dos Assuntos Externos, das Relações Institucionais e da Transparência do governo catalão, tendo sido celebrado também o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor e o da Rosa na Catalunha, no âmbito do qual usou também da palavra o jornalista Ramon Font, delegado do governo catalão em Lisboa.

Poemas catalães de Miguel Martí i Pol e de Lluís Llach foram lidos por Ana Zanatti e Mercedes Balsemão e a intervenção musical de encerramento ficou a cargo de Samuel, depois da qual foram distribuídas as tradicionais rosas.

José Jorge Letria recordou que, na época em que Lluís Llach esteve pela primeira vez em Portugal, actuaram também em Lisboa no Teatro S. Luís Pi de la Serra, Maria del Mar Bonet e Ovidi Montlor. **EDITE ESTEVES**

CONCERTO “CORO DA PRIMAVERA” EVOCA ZECA AFONSO



Foto de Inácio Ludgero

Diversificado, emotivo e cheio de ritmo é como podemos classificar o concerto “Coro da Primavera”, que evocou a personalidade ímpar de José Afonso, no Dia da Poesia, 21 de Abril, no Teatro da Trindade INATEL, numa parceria com a SPA. Com direcção artística de Carlos Alberto Moniz e produção

artística de Miguel Ferraz, numa concepção cenográfica de António Casimiro, o concerto contou com um naipe muito variado de artistas, desde os seus companheiros de canções das décadas de 60 e 70, até à nova geração. Enquanto Cândido Mota ia apresentando a biografia do cantor, músico, compositor e poeta, foram dando entrada em cena os artistas que cantaram, tocaram e declamaram as suas multifacetadas composições, desde uma actuação à capella até uma banda da Sociedade Filarmónica de Alcácer do Sal, passando por uma tuna feminina de 18 elementos. Uma festa para “animar a malta”. **EE**

“ARY ABRIL” HOMENAGEIA O GRANDE POETA DAS CANÇÕES



Foto de Inácio Ludgero

Os actores Pedro Lamares e Natália Luiza foram os apresentadores e intervenientes artísticos do intenso concerto dirigido por Tiago Torres da Silva em homenagem a Ary dos Santos e ao 25 de Abril. Levado à cena no dia em que se comemora a Revolução dos Cravos, estes também fizeram parte da acção e foram distribuídos pela colaboradora assistência. Mais uma vez no Teatro da Trindade, com entrada livre, o espectáculo contou com a actuação de Viviane, Susana Félix, Manuel João Vieira, Mafalda Arnauth, Luanda Cozetti, Joana Amendoeira, FF e, a fechar a noite de memórias, com Celeste Rodrigues, de 94 anos, que cantou o fado “Meu corpo é um barco sem ter corpo”. “O Ary, que escreveu 600 letras de canções e fez da canção uma arma”, disse o presidente da SPA, cuja instituição apoiou a produção do evento, juntamente com a Associação 25 de Abril e o Teatro da Trindade INATEL. **EE**



 **SPAUTORES**
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Millennium
bcp

VALORIZAMOS A CULTURA

DIA DO AUTOR 2017

SPA CONSAGRA AUTORES
NO DIA EM QUE COMPLETA
92 ANOS DE VIDA ININTERRUPTA

“CELEBRAMOS
HOJE ALGUNS
DOS MELHORES
DE NÓS”



Foto de Inácio Ludgero

António Victorino d’Almeida, um dos mais produtivos criadores musicais portugueses, com um número de sinfonias superior ao que é habitual nos compositores portugueses, autor de vários livros de ficção e ensaio e um comunicador televisivo com vasta obra produzida e editada foi a “estrela” mais cintilante no universo de criadores que a Sociedade Portuguesa de Autores reconheceu e consagrou no dia em que completou 92 anos de vida ininterrupta.

A 22 de Maio – também Dia do Autor Português –, a Sala-Galeria Carlos Paredes, revestida por uma profusa exposição de fotografias sobre a vida de Mário Soares, foi pequena para concitar tantos talentos, 13 no total. “Celebramos hoje, aqui, alguns dos melhores de nós!”, comentou, orgulhoso, o presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA, José Jorge Letria.

Com o seu génio e simplicidade, o maestro teve nesta sessão solene todas as atenções viradas para si, já que não só escreveu a habitual Mensagem do Dia do Autor, como fez a sua leitura, contou a magnífica história do piano que ali estava a seu lado – património do acervo da SPA –, onde tocou pela primeira vez há 65 anos e recebera aulas do Professor Artur Santos, e onde voltou a tocar no final

da cerimónia. “Foi muito emocionante e é uma homenagem que faço a Artur Santos, um compositor e investigador muito esquecido”, salientou.

A “cereja no topo do bolo” foi a outorga ao maestro por parte de José Jorge Letria do Prémio Consagração de Carreira, e o anúncio da criação da “Sinfonia N.º 7, Autores”, encomendada pela SPA e cujas partituras António Victorino d’Almeida haveria de entregar em mãos ao seu presidente no dia 31 de Agosto.

Depois do discurso oficial do presidente da SPA, que reproduzimos na íntegra neste dossiê, foi feita a declaração do júri do Grande Prémio de Teatro Português 2017 SPAutores/Novo Grupo, presidido pelo vice-presidente da cooperativa e director do Teatro Aberto, João Lourenço, o qual não foi atribuído este ano, apesar de ter havido 33 obras a concurso.

Neste âmbito, foi feito o lançamento do livro editado pela Imprensa Nacional “Pela Água” do encenador e dramaturgo Tiago Correia, vencedor do prémio do ano passado, e ainda de um outro de Sérgio Godinho com duas peças infanto-juvenis: “Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles” e “O Corvo e a Raposa”.

Por outro lado, foi com imenso orgulho que José Jorge Letria mostrou bem alto o projecto “A Voz dos Poetas”, um CD

com capa de José de Guimarães editado pela Ovação, com a participação de 14 poetas que lêem as suas próprias produções e apoiado pela SPA.

Seguiu-se a entrega dos Prémios Pró-Autor a cinco pessoas e instituições que investem na divulgação dos autores e das suas obras: Teresa Nicolau; CIVITAS – Associação de Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos; Museu do Neo-Realismo; Fernando Pereira; e Tonicha.

As Medalhas de Honra da SPA, distinguiram sete criadores ou instituições: Pedro Barroso; António Arnaut; Casa do Artista; Jorge Fernando; Teatro da Trindade INATEL; José Manuel dos Santos (Fundação EDP); Maria João Pires; Mário Mesquita; e Filipe La Féria.

Após a distinção ao maestro Victorino d’Almeida com o Prémio Consagração de Carreira, o compositor e autor Rodrigo Serrão surpreendeu os presentes com a interpretação de um instrumento, que é praticamente desconhecido entre nós: o “Chapman Stick”.

A encerrar a festa, António Victorino d’Almeida deliciou a assistência com a sua interpretação ao piano de dois temas, aplaudidos de pé.

No inevitável *encore*, o maestro brindou todos com um arranjo seu de “Grândola”. EDITE ESTEVES 

DIA DO AUTOR 2017

Mensagem do Dia do Autor 2017

A PROPÓSITO DO DIA DO AUTOR



Foto de Inácio Ludgero

Quando comecei a dar os meus primeiros passos na minha carreira de músico, recordo que me agradava muito especialmente poder improvisar ao piano.

Também me lembro de que o meu pai - que era advogado de profissão, mas tinha um óptimo sentido crítico para a música, conquanto nunca tivesse aprendido a ler pautas - cedo me fez uma pergunta fundamental:

- Isso que tu tocaste está escrito?
- Tenho as ideias mais ou menos na cabeça; mas...escrito, não está...- respondi-lhe.
- Então, se não está escrito, não existe.

Nesse dia, eu passei a encarar de outra maneira a minha profissão de compositor - e de autor.

Tal não implica que se desvalorize de algum modo a improvisação e se recuse a importância, por vezes transcendente, daqueles momentos certamente inesquecíveis que alguns geniais organistas (caso de um Bruckner, de um César Franck ou de um Messiaen, entre outros) proporcionaram a quem teve a sorte de os poder ouvir. Contudo, mesmo admitindo, por hipótese, que Bruckner tivesse sido o maior compositor-organista de todos os tempos, as incontáveis horas de música que ele

improvisou no órgão de Sankt Florian não constam do seu catálogo (assim como assim, já vasto...) de obras, o mesmo se passando com as legendárias improvisações de Bach, Mozart, Beethoven, ou dos grandes concertistas do século XIX. Mesmo que existam hoje registos gravados, não se coloca nenhum opus à frente de uma improvisação.

Guardarei sempre no álbum mental das melhores memórias da minha vida, as muitas improvisações que tive o privilégio de fazer com o Carlos Paredes, tal como representa sempre para mim algo de extremamente significativo e enriquecedor poder improvisar com artistas de eleição como o acordeonista Paulo Jorge Ferreira (para quem não saiba, é português e até vive por cá...), os pianistas brasileiros Luiz Avelar e Paulo Álvares, ou o violinista francês Gilles Apap.

São experiências extraordinárias. Mas, em minha opinião, não são esses momentos - também já horas, acrescente-se... - que fazem de nós verdadeiros autores.

Curiosamente, na sua origem, o caso do jazz foi bastante diferente, tratando-se aí de uma improvisação sujeita a várias e até apertadas regras antecipadamente previstas, pelo que, nessas circunstâncias, o reconhecimento da obra como fenómeno consciente e voluntário já deverá encarar-se dentro de um critério muito mais inequívoco.

Quanto à música electrónica - que não é o mesmo que produzir sons electricamente amplificados ou mesmo vagamente modificados, será talvez útil lembrar - trata-se também de um repertório que tem os seus códigos próprios de leitura e consequente inserção no futuro.

Para quem tiver dúvidas acerca da matéria - tanto na posição de defensor como na de opositor de uma estética, isso é outra questão... -, a audição de Mikrophonie I ou Mikrophonie II de Stockhausen ou de várias outras autênticas obras de Parmegiani, por exemplo, servirá como elemento esclarecedor acerca da concreta importância do acaso na criação artística.

Mesmo que esse acaso possa funcionar - e funciona, seja na improvisação, seja na manipulação controlada de uma estrutura electrónica ou na execução de um instrumento acústico - temos de reconhecer que há pessoas claramente mais aptas a tirar bom partido da sorte.

No futebol, fala-se em estrela de campeões...

E o que se passa com os criadores musicais é também aquilo que se verifica com todos os outros autores, sejam eles pintores, escritores, cineastas, arquitectos, coreógrafos ou poetas: a sorte é companheira frequente - e porventura indispensável - da competência. Em teoria, uma vez dominadas as técnicas, através de uma boa aprendizagem, a luz do talento e a força do trabalho funcionariam como garante de um certo nivelamento em termos de resultados.

Mas não é assim.

E termino, citando Herberto Hélder quando escreveu:

(...) é fácil a rima em ão
 Difícil é ver se a luz
 Rima ou não rima com a mão.

António Victorino d'Almeida

DIA DO AUTOR 2017

JOSÉ JORGE LETRIA APELA AO ESFORÇO DA ENERGIA AUTORAL

“EM PAZ, PODEMOS TORNAR MAIS HUMANO ESTE MUNDO”

A Sociedade Portuguesa de Autores comemora hoje o seu 92.º aniversário, recordando décadas de trabalho colectivo e o imenso esforço desenvolvido pela defesa dos direitos e interesses dos muitos milhares de autores que, mesmo quando não havia liberdade e democracia em Portugal, tanto fizeram para honrar e engrandecer a cultura portuguesa.

São e serão sempre os autores portugueses a razão de existir desta casa e a motivação central de uma intervenção que nunca deixamos que abrande ou caia em enfraquecedoras rotinas e demasiados tiques formais de quem se perde no labirinto dos gabinetes em que por vezes pouco ou nada se decide.

Representamos hoje mais de 25 mil autores de todas as disciplinas, o presidente da SPA preside até 2018 ao Comité Europeu de Sociedades de Autores, integra a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Bruxelas, e integra também a Direcção do Writers and Directors Worldwide, que congrega muitas dezenas de sociedades das áreas não musicais.

São responsabilidades internacionais que nos honram e estimulam e que têm ajudado a demonstrar que a SPA é na justa escala da sua dimensão europeia, uma sociedade de referência que as outras sociedades observam, designadamente para saberem de que modo o nosso trabalho de dinamização em torno da lusofonia com sociedades que falam e escrevem a mesma língua se poderá converter num dinâmico e encorajador processo de alargamento



Foto de Inácio Ludgero

e de lançamento de novas pontes num mundo onde existem demasiados muros para nos dividirem, separarem e isolarem.

Ainda há poucas semanas presidi em Moscovo à assembleia geral anual do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC e tive oportunidade de afirmar, na capital de um país *sui generis* e sempre complexo a importância do papel da confederação mundial do sector e a justeza das decisões que tomamos quando se trata de avaliar a honestidade e o rigor daqueles que integram, dinamizam e transformam a nossa comunidade.

Hoje distinguimos com as nossas Medalhas de Honra alguns dos melhores de todos nós, sublinhando a importância e o vigor do seu exemplo e fazemos dos prémios Pró-Autor uma forma afectuosa de agradecer a quem tem promovido a cultura e as artes e engrandecido o papel do trabalho cultural como factor de uni-

dade, de reforço da energia e de encontro de novos caminhos para evitar que esta sociedade tecnologicamente tão desenvolvida e tão repartida pelas redes sociais nos isole cada vez mais ao mesmo tempo que nos dá a perigosa e tão errónea ilusão de nunca termos estado tão acompanhados. Esta é tantas vezes a mais perigosa e devastadora das solidões.

Com mais ou menos tecnologia, nunca o criador pode deixar de ser livre e soberano para criar a sua obra, alargar os caminhos pelos quais ela se pode expandir e fazer com que ela contribua para humanizar as relações entre as comunidades, os povos e as suas culturas. Se não tivermos esta atitude de firmeza e independência em relação à revolução tecnológica, ainda um dia poderemos estar a gerir os direitos criados por alguns robôs mais inventivos e afirmativos. “Nunca se sabe.”

“SEM CULTURA NÃO HÁ TEMPO NEM ESPAÇO PARA O DIÁLOGO”

“Vivemos tempos muito difíceis, tensos, incertos e pouco solidários. Vivemos tempos em que a palavra ‘Paz’ se torna cada vez mais difícil de pronunciar porque as sílabas breves da palavra ‘Guerra’ se tornaram mais invasivas, impositivas e agressivamente sonoras. Também por isso a SPA está a lançar a Coligação Cultural para a Paz que, congregando centenas de autores e instituições, pretende lembrar que sem paz não há cultura, que sem cultura não há tempo nem espaço para o diálogo, que sem paz existe demasiado medo de fazer de um livro, de um quadro, de uma canção, de um filme ou de

DIA DO AUTOR 2017



Foto de Inácio Ludgero

uma peça de teatro um afectuoso e um poderoso instrumento de concentração de energias que podem ajudar a tornar melhor, mais humano e menos intolerante este agressivo mundo que é o nosso.

Queremos que este esforço de apaziguamento, de pacificação e de fortalecimento da convergência e do diálogo ajude a tornar melhor e mais humana e mais sensível a nossa vida.

Hoje estamos em festa para celebrar e aplaudir alguns dos melhores de todos nós e para dizer a António Victorino d'Almeida, que tão merecidamente recebe o Prémio de Consagração de Carreira, que

ele é, para grande alegria de todos nós, um dos maiores e mais diversificados criadores de toda a vida cultural portuguesa, na múltipla condição de compositor, escritor, realizador de cinema e imenso comunicador televisivo. É de energias como a sua que nasce e se renova a capacidade que temos de fazer da vida cultural uma chama alta e bem visível do que somos e queremos para o amanhã de todos nós, que será o de várias gerações unidas pelo desejo de não deixar que o mundo se vergue à tirania, ao desprezo insultuoso pelos direitos dos que mais sofrem e mais precisam e também pela liberdade que nos

permite acreditar que existe um mundo sempre melhor para todos nós, que tanto o desejamos e merecemos e pelo qual estamos sempre dispostos a bater-nos.

Mais do que nunca precisamos de envolver os jovens autores de todas as disciplinas no esforço de descoberta de uma instituição que já é sua e que um dia dirigirão, esperemos que com bom senso e sentido estratégico. Precisamos também de integrar na SPA os autores da área científica, que representam a luta constante e inadiável pela modernidade e pelo progresso.

Em cada reunião de Direcção ingressam na SPA em média 30 autores de todas as disciplinas, o que significa que anualmente quase 400 novos criadores fazem desta casa o seu espaço de defesa e afirmação que as verbas do Fundo Cultural criteriosamente avaliam e apoiam.

Hoje é o Dia do Autor Português, ou seja um dia de liberdade e de universalidade dos nossos criadores que têm sido, ao longo dos séculos a guarda mais avançada e corajosa de uma cultura humanista, global e luminosa que nunca poderá ou saberá pactuar com a agressividade, o medo e a falta de asas para deixar voar o sonho até onde a nossa imaginação o quiser deixar ir.”^A

ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA ENTREGA À SPA A SUA “SINFONIA N.º 7 - AUTORES”



Foto de Inácio Ludgero

O COMPOSITOR António Victorino d'Almeida entregou ao presidente da SPA, durante a reunião de Direcção do passado dia 31 de Agosto, “a sua ‘Sinfonia N.º 7’, criada com o apoio da SPA e que se destina a celebrar a importância da criatividade e da obra dos autores”. Também por isso, segundo anunciou o compositor, a sinfonia irá intitular-se “Autores”.

Num comunicado divulgado no dia 8 de Setembro, “a SPA deseja que sejam criadas condições para que esta nova obra possa vir a ser interpretada ao vivo e entretanto gravada, por ser, no domínio da expressão musical, uma forma de celebração da criatividade e da condição autoral”. Nesse sentido, esta nova obra é também uma homenagem do compositor e da SPA aos autores portugueses de todas as disciplinas.

A SPA congratula-se com o resultado deste trabalho criativo, sendo, seguramente, das poucas sociedades de autores que apoiaram a criação de uma obra com esta temática específica e com esta dimensão artística.

António Victorino d'Almeida é um dos mais produtivos criadores musicais portugueses, desde logo com um número de sinfonias superior ao que é habitual nos compositores portugueses e mantém uma intensa actividade criativa, tendo estreado, muito recentemente, uma nova obra ao vivo. É, também, como é sabido, autor de vários livros de ficção e ensaio e um comunicador televisivo com vasta obra produzida e editada.

DIA DO AUTOR 2017

MEDALHAS DE HONRA DA SPA

Fotos de Inácio Ludgero



1 | PEDRO BARROSO, compositor, músico, cantor, poeta e artista plástico, "como forma de reconhecimento da sua actividade como autor e pelo exemplo e estímulo que ela representa para a comunidade dos autores portugueses". Entregou: José Jorge Letria e Carlos Alberto Moniz

2 | ANTÓNIO ARNAUT, Grão-Mestre da Maçonaria e criador do Serviço Nacional de Saúde em Portugal, o qual, na impossibilidade de estar presente por motivos de saúde, enviou uma mensagem de agradecimento ao presidente da SPA, que a leu na ocasião, ficando a entrega do galardão para uma oportunidade posterior



3 | APOIARTE - CASA DO ARTISTA, instituição particular de solidariedade social que presta serviços aos artistas idosos, fundada em 1999 pelos actores Armando Cortez e Raul Solnado, representada pelo seu presidente e cooperador da SPA, José Cabeleira, e ainda pelos actores e grandes dinamizadores do projecto Manuela Maria e Fernando Tavares Marques. Entregou: António Casimiro



4 | JORGE FERNANDO, autor de mais de 600 canções e de grandes êxitos, nomeadamente para a voz de Ana Moura, encontrava-se ausente no Brasil, onde estava a produzir um novo disco com a Mariza, daí que tenha sido representado pelo administrador da SPA Pedro Campos. Entregou: José Jorge Letria

NOTA: Indicada para receber a Medalha de Honra da SPA, MARIA JOÃO PIRES, emblemática pianista portuguesa, naturalizada brasileira em 2010 e residente no Brasil desde 2006. Prémio Pessoa em 1989, não pôde estar presente por motivos de trabalho. O presidente da SPA explicou a não atribuição do galardão, antes de chamar ao púlpito o jornalista Mário Mesquita.



5 | TEATRO DA TRINDADE INATEL, icónica sala de espectáculos da Baixa lisboeta, ao Chiado, que comemora este ano 150 anos de existência e com a qual a SPA mantém parceria, representada pelo presidente do Conselho de Administração da Fundação INATEL, Francisco Madelino e a sua vice-presidente e directora do Teatro da Trindade, Inês de Medeiros. Entregou: Paula Cunha



6 | JOSÉ MANUEL DOS SANTOS, escritor, curador, programador cultural, e, há vários anos, administrador e director cultural da Fundação EDP, manifestou o sentido especial que teve para si a entrega do galardão "numa sala que tem a presença tão forte de Mário Soares", de quem foi amigo e assessor na Presidência da República, tal como aconteceu com Jorge Sampaio. Entregou: José Jorge Letria



7 | MÁRIO MESQUITA, um dos grandes jornalistas e pensadores na área política e também ensaísta, figura brilhante do jornalismo de autor, foi eleito vice-presidente da Assembleia Geral da SPA, em Setembro de 2003, embora tenha entrado para a SPA na altura em que era presidente Luiz Francisco Rebello, conforme salientou. Entregou: José Jorge Letria



8 | FILIPE LA FÉRIA, um homem do espectáculo, produtor, empresário e simultaneamente autor – "sou um faz-tudo, porque nunca há dinheiro", disse –, é, segundo José Jorge Letria, "das pessoas que mais dinheiro trazem para esta casa e mais levam desta casa". "A vida sem arte era uma grande chatice, não valia a pena viver", rematou no seu entusiástico agradecimento. Entregou: José Jorge Letria, acompanhado membros da Administração Tozé Brito, João Lourenço e Pedro Campos

DIA DO AUTOR 2017

ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA FELIZ COM PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA

“NESTA CASA, SOMOS TODOS COLEGAS DE PALCO!”

O maestro António Victorino d’Almeida não podia estar mais feliz no Dia do Autor Português deste ano! Fazendo jus à sua multiplicidade de dons, reuniu naquela evento festivo diversas funções, todas elas com o brilhantismo, a genialidade e o bom humor e simplicidade que se lhe reconhece.

Escreveu e leu a tradicional Mensagem do Dia do Autor, interveio não só para agradecer a distinção recebida das mãos de José Jorge Letria, mas para contar a história do piano onde iria tocar e improvisar no encerramento da sessão e onde tinha tido aulas há 65 anos com o prof. Artur Santos, e foi a “estrela” da festa ao ser distinguido com o prémio máximo atribuído no dia de anos da SPA.

O Prémio Consagração de Carreira 2017 recebeu-o, segundo declarou o presidente da SPA, “por seis décadas de carreira como compositor, escritor, realizador de cinema e grande comunicador televisivo, com amplo e merecido reconhecimento do público e da crítica”. “É um ícone, um símbolo de uma época, feita de criatividade, imaginação e profundo sentido de humor. Onde ele está o *happening* acontece!”, salientou o seu amigo José Jorge Letria.

E para reforçar estes anos de grande admiração, o presidente da cooperativa dos autores portugueses acabou por anunciar oficialmente que o maestro ora premiado estava prestes a entregar naquela instituição uma sinfonia, que lhe fora encomendada pela SPA, que é também a sua casa e a cuja Direcção per-



Foto de Inácio Ludgero

tença. Facto que ocorreria, realmente, no dia 31 de Agosto. É a sua “Sinfonia N.º 7” e tem por nome “Autores”.

Dedicada a todos os autores, esta sinfonia traduz a reciprocidade do afecto que o maestro tem pela irmandade que constitui o corpo de criadores de todas as disciplinas da Sociedade Portuguesa de Autores e desta para com o seu profícuo cooperador. Sem fazer distinção entre todos, sublinharia no seu improvisado discurso de agradecimento, que “nesta casa, somos todos, à nossa maneira, colegas de palco”.

“EXISTE UM ESPÍRITO REAL DE FRATERNIDADE ENTRE TODOS”

Numa declaração à AUTORES, sublinharia: “É sempre uma grande emoção estar aqui numa casa, onde existe um

espírito real de fraternidade entre todos os artistas e não só. Até cientistas, pessoas que são autores. Autor é pensar com os outros. Não só em nós mesmos, mas no mundo em que vivemos e tentarmos fazer qualquer coisa para o melhorar. Esse é para mim o principal objectivo dos autores”.

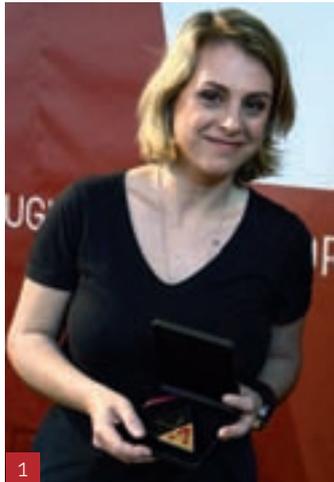
Após receber o tão merecido galardão, o maestro confessou: “Nesta casa eu estou sempre à espera de ter uma alegria. E, mais uma vez, hoje eu tive aqui uma grande alegria e uma grande honra!”

Antes de se dirigir para o piano, Victorino d’Almeida anunciou que iria tocar um trecho do ‘capricho’ que dedicara a Almada Negreiros, figura que marcara a sua personalidade, e ainda uma peça que dedicava a todos os colegas de palco. EDITE ESTEVES

DIA DO AUTOR 2017

PRÉMIOS PRÓ-AUTOR

Fotos de Inácio Ludgero



1



2



3



4



1 | **TERESA NICOLAU**. Entregou: José Jorge Letria

2 | **CIVITAS – ASSOCIAÇÃO DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DOS CIDADÃOS**, representada por José Rebelo, professor do ISCTE-IUL. Entregou: José Jorge Letria

3 | **MUSEU DO NEO-REALISMO**, representado pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Fernando Paulo Ferreira. Entregou: José de Guimarães

4 | **FERNANDO PEREIRA**. Entregou: Vitorino Salomé

5 | **TONICHA**. Entregou: José Jorge Letria



5

A ASSISTÊNCIA ENCHEU A SALA-GALERIA CARLOS PAREDES, no dia 22 de Maio, para celebrar os 92 anos da SPA e, simultaneamente, o Dia do Autor Português. Para além dos autores distinguidos, estiveram presentes muitos beneficiários e cooperadores, funcionários da casa, delegados, convidados e órgãos de Comunicação Social



O CONVÍVIO PROLONGOU-SE após a sessão solene, decorrendo um jantar volante, como é hábito. Aqui podemos ver a administradora da SPA, Paula Cunha, acompanhada pelo maestro Álvaro Cassuto, e pelo presidente do Conselho de Administração da Fundação INATEL, Francisco Madelino, que representou na sessão o Teatro da Trindade INATEL, distinguido com a Medalha de Honra da SPA

DIA DO AUTOR 2017

JÚRI DO GRANDE PRÉMIO DE TEATRO PORTUGUÊS 2017 DECIDE NÃO DISTINGUIR NENHUMA DAS 33 PEÇAS A CONCURSO

O júri do Grande Prémio de Teatro Português de 2017, presidido por João Lourenço, na qualidade de director artístico do Teatro Aberto e de administrador e vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, e constituído por Ana Zanatti, Francisco Pestana, Luís Filipe Costa, Marta Dias, Tiago Torres da Silva e Vera San Payo de Lemos, deliberou não distinguir, este ano, nenhuma das 33 peças apresentadas a concurso.

Vera San Payo de Lemos, porta-voz habitual do júri leu a declaração final dos jurados, que aqui reproduzimos na íntegra:

“Os elementos do júri – todos eles pessoas ligadas ao teatro – debruçaram-se sobre as peças apresentadas a concurso, que este ano foram 33, leram-nas e discutiram-nas exaustivamente. No entanto, e embora reconheçam que em algumas peças aparecem cenas relevantes e actuais com momentos de fogo e em alguns casos existem personagens bem desenhadas pelos autores, decidiram não atribuir o Grande Prémio de Teatro 2017 a nenhum dos textos a concurso.”

“Mais importante do que o valor pecuniário atribuído ao vencedor é a edição do texto e, sobretudo, a subida à cena do mesmo, no que este prémio é singular no panorama nacional, por isso mesmo o júri detém-se muito sobre as potencialidades dramáticas de cada texto. Foi com tristeza que, na última reunião do



Foto de Inácio Ludgero

júri, este decidiu não atribuir o Grande Prémio de Teatro, por nos parecer que nenhum texto reunia as condições suficientes para justificar um espectáculo de teatro motivador.”

“Isso entristece-nos, porque sempre que atribuímos o Grande Prémio de Teatro, sentimos que estamos a contribuir para o enriquecimento do teatro português e a aproximar os autores dramáticos da cena.”

“Lembrando que a peça vencedora do Grande Prémio de Teatro 2015, ‘Tentativas para Matar o Amor’, de Marta Figueiredo, esteve até há poucas semanas em cena no Teatro Aberto com muito boa aceitação, temos a esperança de que em 2018 a qualidade dos textos a concurso seja superior a possamos estar aqui neste mesmo lugar a revelar um nome de um

autor de talento e o título de uma excelente peça. Viva o teatro!”

TIAGO CORREIA RECEBE LIVRO E VAI ENCENAR A PRÓPRIA PEÇA

Mas, para não serem só tristezas, Vera San Payo de Lemos chamou à cena o vencedor do Grande Prémio de Teatro Português SPautores/Teatro Aberto 2016, o jovem dramaturgo e encenador Tiago Correia, distinguido com a peça “Pela Água”, para lhe entregar, formalmente, o livro já publicado com o seu texto pela Imprensa Nacional com o apoio da SPA. Dedicando o livro a “essas pessoas do teatro que, apesar de estarem a trabalhar sem condições nenhuma, persistem em fazer arte e criar neste país”, Tiago Correia

DIA DO AUTOR 2017

sublinhou: “Fiquei muito feliz, não só por poder levar à cena a minha peça em 2018, mas por ter sido convidado a encenar o meu próprio trabalho. Acho que é caso único no que toca a este prémio!”

JOÃO LOURENÇO LEMBRA OS 22 ANOS DESTE PRÉMIO

João Lourenço, que falou antes do júri ter exposto a sua decisão, lembrou os 22 anos do Grande Prémio de Teatro Português, promovido em conjunto pela SPA e pelo Novo Grupo do Teatro Aberto, relevando com orgulho o facto de ser “o mais antigo prémio de teatro em Portugal e ainda o único que permite, para além da edição do texto em livro, a sua representação”.

“Foram centenas de peças a concorrer sob pseudónimo, dezenas premiadas e representadas e raros (três) os casos da não atribuição do prémio”, referiu, salientando que “a razão maior deste prémio é fomentar a dramaturgia portuguesa em Portugal e no estrangeiro, pois a publicação do texto vencedor em livro e a sua tradução para divulgação no estrangeiro proporciona o desenvolvimento da escrita para teatro”.



Foto de Inácio Ludgero

Ao recordar que a SPA nasceu, precisamente, do elo entre o teatro e a música, João Lourenço frisou que “a cooperativa dos autores trabalha para divulgar a cultura portuguesa e para proteger os autores” e que “os vários júris de diversas gerações que já fizeram parte deste prémio trabalham para incentivar o teatro em Portugal”.

Enumerando todos os elementos que passaram nestes 22 anos pela situação

de jurados do Grande Prémio de Teatro Português, João Lourenço acentuou que “todos eles lêem individualmente os textos e procuram consensos com o mesmo objectivo fundamental, ou seja, levar um texto à cena impõe um sentido revelador da palavra em acção, mas também espaços em branco para a imaginação criadora da escrita cénica, que se concretiza na encenação e no espectáculo”.

EDITE ESTEVES

PUBLICADAS DUAS PEÇAS INFANTO-JUVENIS DE SÉRGIO GODINHO

NO ÂMBITO DA ENTREGA formal de livros publicados pela Imprensa Nacional em colaboração com a SPA e ainda dentro da rubrica Teatro, Sérgio Godinho recebeu das mãos de João Lourenço o seu livro ora dado à estampa em duas pequenas peças infanto-juvenis: “Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles!”, Prémio de Teatro Infantil do Concurso de Peças Inéditas 1980, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, e “O Corvo e a Raposa”. A primeira foi representada umas três a quatro dezenas de vezes por vários grupos amadores e depois “desapareceu do mapa”, conforme disse o presidente da SPA, o qual acompanhou de perto a criação da segunda peça. **EE**



Foto de Inácio Ludgero

OVAÇÃO E SPA JUNTAM “A VOZ DOS POETAS” EM CD

ENTRE A ENTREGA dos Prémios Pró-Autor e das Medalhas de Honra da SPA, foi com muito orgulho que José Jorge Letria mostrou bem alto o magnífico projecto discográfico que a SPA decidiu promover em parceria com a Editora Ovação: a gravação de um CD com poemas de algumas das vozes mais representativas da poesia portuguesa contemporânea que são também cooperadores da SPA e representam diversos momentos e tendências da criação poética em Portugal. Em “A Voz dos Poetas”, como o nome sugere, são os próprios poetas a dizerem os seus poemas. Participaram neste projecto 14 poetas, dois deles já desaparecidos: Alice Vieira, António Rebordão Navarro, António Torrado, Casimiro de Brito, Jaime Rocha, Joaquim Pessoa, José Fanha, José Jorge Letria, Luísa Ducla Soares, Maria Teresa Horta, Mário Cláudio, Teresa Rita Lopes, Vasco Graça Moura e Yvette Centeno. A capa é da autoria de José de Guimarães, as fotografias do “caderno” são de Inácio Ludgero e os textos biográficos são assinados por Teresa Carvalho. **EE**



Foto de Inácio Ludgero

DIA DO AUTOR 2017

ACTUAÇÃO MUSICAL DE ENCERRAMENTO



Foto de Inácio Ludgero

1 | RODRIGO SERRÃO, excelente contrabaixista, beneficiário da SPA há mais de 20 anos e com 25 anos de palco, surpreendeu a atenta assistência, inclusive o próprio Victorino d'Almeida e Tozé Brito, ao trazer a esta sessão um instrumento desafiante, que toca apenas há dois anos – o Chapman Stick, que é “uma guitarra com baixo e como se tivesse a tocar directamente as cordas do piano.” Interpretou primeiro “Dança Palaciana” de Carlos Paredes, na sala com o seu nome, e, para demonstrar a sua admiração por Pedro Barroso, interpretou uma composição sua - “A Minha Gente” - com declamação de versos também de sua autoria



Foto de Inácio Ludgero

2 | ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA – O maestro António Victorino d'Almeida deliciou a entusiástica assistência ao interpretar um trecho de um ‘capricho’ que dedicou a Almada Negreiros e que tocou na sua presença num concerto no Teatro da Trindade. Confessou mesmo que não se lembrava de cor de toda a composição. Depois, o seu talento incontestado para improvisar manifestou-se de forma soberba numa composição que dedicou “a todos os colegas de palco” e que lhe valeu um aplauso de pé. O inevitável *encore*, a que não se recusou, assentou, igualmente, num improvisado arranjo seu da “Grândola”

PRÉMIOS ANTIGUIDADE 2017 PARA FUNCIONÁRIOS DA SPA

OS PRÉMIOS ANTIGUIDADE 2017 DOS FUNCIONÁRIOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES foram entregues de novo, este ano, numa cerimónia interna, no dia 16 de Maio, seis dias antes da celebração dos 92 anos da cooperativa dos autores portugueses a 22 de Maio, também o Dia do Autor Português. Ao todo, receberam prémios de antiguidade 18 trabalhadores, dois deles com 20 anos de casa: Paula Vale e Susana Augusto. Com 25 anos de actividade na instituição, foram presenteados os seguintes 16 funcionários: Ana Lima, Ana Pereira, Ana Rita Duarte, António Simplício, Carla Faria, Carlos Lucas, Ivo Pádua, João Canteiro, Joaquim Rêgo, Jorge Caldeira, Jorge Mendes, Luís Cepinha, Nuno Cardana, Paulo Santos, Raimundo Alves e Vítor Cardoso. O presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA, José Jorge Letria, aproveitou a ocasião para fazer um ponto alargado da situação da cooperativa dos autores junto dos funcionários presentes, dando-lhes conta dos projectos e objectivos mais importantes da casa onde trabalham, nomeadamente os pontos mais altos do ano que está a decorrer.



Foto de Inácio Ludgero

“Somos uma família com mais de 150 elementos que vive da diversidade, mas estamos juntos e unidos”, afirmou, lembrando, no entanto, os presentes que “os autores são os accionistas desta empresa, são a razão de ser da nossa existência como movimento cooperativo, apoiado pela CASES”. E antes de finalizar com uma saudação de “a melhor saúde, sorte e glória para a SPA”, garantiu que a Sociedade Portuguesa de Autores “tem as contas controladas, não tem nenhuma angústia”, por isso lançou o incentivo: “Queremos uma sociedade de autores com coragem para aguentar este e outro quadriénio!”. **EE A**

LIVROS ESCOLARES PARA FILHOS DOS TRABALHADORES

No exercício da sua responsabilidade social, a SPA prosseguiu a política de apoio aos trabalhadores no que respeita à educação, dando continuidade ao que tem acontecido nos três anos anteriores. Todos os trabalhadores com filhos em idade escolar mereceram o apoio integral da cooperativa na aquisição dos manuais escolares relativos a todos os anos lectivos no âmbito da escolaridade obrigatória.

“Esta decisão, que representou um esforço financeiro da SPA na ordem dos nove mil euros, permitiu adquirir 735 títulos (mais 60 do que em 2016), abrangendo 49 trabalhadores e um total de 63 filhos”, segundo informa um comunicado da Administração emitido a 6 de Setembro último. Para além deste apoio, a cooperativa também ajuda os trabalhadores com filhos até aos 6 anos, através de modalidades como o *ticket* infância que, entre Janeiro e Agosto, já significaram um dispêndio de 31.800 euros.

“A SPA está consciente da necessidade do estímulo à natalidade e considera que a educação, desde a mais tenra idade, é um meio indispensável para que as crianças e jovens se tornem sensíveis, entre outros domínios, à cultura e à cidadania”, acentua o Conselho de Administração da cooperativa dos autores. **A**



Foto de Inácio Ludgero

Apoteose do espectáculo lusófono no Teatro da Trindade, com os músicos, compositores, autores e cantores participantes: Ivan Lins e Danilo Caymmi, do Brasil, Biru (AF Diaphra), da Guiné-Bissau, Júlio Pereira, Luís Caracol e Paulo de Carvalho, de Portugal, Solange Cesarovna, de Cabo Verde, e Selma Uamusse, de Moçambique

DURANTE ASSEMBLEIA GERAL DA CISAC E ESPAÇO DE DIÁLOGO E APOSTA NO FUTURO

LISBOA FOI CAPITAL MUNDIAL DO DIREITO DE AUTOR COM SPA COMO ANFITRIÃ

“**A** globalização tem assistido a um aumento crescente de gigantes tecnológicos com imenso poder para obter conteúdo criativo a baixo custo. A CISAC pede aos governos para criarem este direito: canalizar o valor justo das obras criativas para os criadores que as criaram e não para as plataformas digitais que exploram lacunas legais para com elas ganharem dinheiro” - afirmou o compositor e grande pianista Jean-Michel Jarre, presidente da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), no acto de encerramento da

assembleia geral daquela confederação, no passado dia 8 em Lisboa. A anfitriã e co-organizadora da Semana CISAC em Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), teve neste acto e em todos os que, ao longo de uma semana, de 6 a 10 de Junho, o envolveram e completaram, um dos momentos altos da sua história e do cumprimento da sua missão, dando o melhor das suas capacidades e energias pela luta e pela unidade dos autores de todo o mundo.

Mais de 250 delegados vindos de todo o mundo estiveram estes dias em Lisboa participando nos vários actos organizados

pela CISAC e intensamente apoiados pela SPA. Foram dias de alegria, de combatividade e de esperança que a SPA, a CISAC e os autores de todo o mundo não irão esquecer.

ADMINISTRADORES DA CISAC VISITAM CÂMARA MUNICIPAL

Por iniciativa da SPA, os membros da estrutura directiva da CISAC foram recebidos na tarde do dia 6 pelo presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, e pela vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto. Usaram da palavra o presidente da SPA, José Jorge Letria, que apresentou

a confederação, os dirigentes e os objectivos globais da organização, e Fernando Medina, que falou da história secular de Lisboa e da sua capacidade de receber e integrar a diferença, o melhor da cultura de todas as origens e de ser solidária e aberta ao mundo e ao diálogo entre culturas e civilizações.

FESTIVAL DE MÚSICA LUSÓFONA NO TEATRO DA TRINDADE

Na noite do dia 6, a SPA promoveu no Teatro da Trindade um grande espectáculo que contou com a participação de Ivan Lins, Paulo de Carvalho, Solange Cesárovna, Luís Caracol, Biru, Danilo Caymi, Selma Uamusse, e Júlio Pereira. Foi um inesquecível momento de celebração do valor da lusofonia, ponte lançada pela SPA para a comunicação entre sociedades e autores e artistas dos países da lusofonia. As mais de 200 pessoas presentes aplaudiram a qualidade e a importância musical do espectáculo, que se destacou como um momento cimeiro, afectuoso e mobilizador deste grande evento mundial. Todos ficaram cientes da importância da língua portuguesa como instrumento de comunicação capaz de unir vontades, energias e diversas formas de criatividade.

JANTAR E FADOS NO PÁTIO ALFACINHA PARA 300 DELEGADOS

Na noite do dia 7, a SPA ofereceu a quase três centenas de delegados de dezenas de países e vários continentes um jantar e espectáculo no Pátio Alfacinha em Lisboa, que contou com as actuações de Sara Paixão e Rodrigo Costa Félix e dos brasileiros Juca Novaes e Danilo Caymi. Esteve presente e usou da palavra o secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, que sublinhou, em seu nome e no do ministro da Cultura, a importância desta grande realização mundial em Lisboa, o contributo da SPA para a defesa do direito de autor, a importância do trabalho de cooperação lusófona em que a cooperativa dos autores portugueses está

A CISAC FOI FUNDADA EM 1926 E É A PRINCIPAL ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SOCIEDADES DE AUTORES E COMPOSITORES, REPRESENTANDO UMA VOZ COLECTIVA DE MAIS DE QUATRO MILHÕES DE CRIADORES, DE TODAS AS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO MUNDO. POSSUI 239 SOCIEDADES-MEMBROS EM 123 PAÍSES

apostada e ainda a sua convicção de que Portugal continuará a ter legislação que defende o trabalho criativo, os interesses dos criadores e que fortalece a representatividade nacional e internacional da SPA.

MEDALHA DE HONRA DA SPA ATRIBUÍDA A JEAN-MICHEL JARRE

Durante os trabalhos da assembleia geral da CISAC no dia 8, no Hotel Intercontinental em Lisboa, José Jorge Letria, na dupla condição de presidente da SPA e do Comité Europeu de Autores da CISAC, deu as boas-vindas a todos os participantes e salientou a grande importância deste evento na capital portuguesa, que é também capital ibero-americana de Cultura.

Os muitos delegados presentes toma-

ram importantes decisões para a futuro da CISAC e assistiram ao momento em que José Jorge Letria, acompanhado por António Victorino d'Almeida, entregaram a Jean-Michel Jarre, presidente da CISAC, a Medalha de Honra da SPA. Nesse momento interveio também, em representação do ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, o escritor Fernando Pinto do Amaral, que elogiou a SPA por ser anfitriã deste evento, sendo Portugal "o país lisonjeado e o país anfitrião". E acrescentou:

"A concretização de uma política que defenda, valorize e dignifique os nossos autores e promova as suas obras, em Portugal e no estrangeiro, é, aliás, um dos objectivos definidos na área do Direito de Autor e, transversalmente, em todos



Foto de Inácio Ludgero

Momento da entrega da Medalha de Honra da SPA a Jean-Michel Jarre, presidente da CISAC, com o presidente da SPA, José Jorge Letria, Fernando Pinto do Amaral, representando o ministro da Cultura e, ainda, o maestro António Victorino d'Almeida, destacado membro da Direcção da cooperativa dos autores portugueses



Foto de Inácio Ludgero

Foto de conjunto nas escadarias principais da Câmara de Lisboa, à saída da recepção com o presidente do município, Fernando Medina, e a vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, e os membros do Conselho de Administração da CISAC e da Sociedade Portuguesa de Autores, presentes na reunião

os domínios artísticos e culturais deste Governo. Uma política que promova o respeito pelos criadores valoriza a criação. Só com esta política se constrói o futuro da Cultura em que acreditamos.”

SCM DE CABO VERDE ELEITA MEMBRO DA CISAC COM APOIO DA SPA

Durante os trabalhos da assembleia geral foi aprovado por unanimidade pelo período normal e transitório de um ano a Sociedade Cabo-Verdiana de Música (SCM), presidida por Solange Cesarovna, que teve nesta candidatura o precioso apoio da SPA. A SPA reconhece

**AS SOCIEDADES
DEVEM TER UM AMBIENTE DE MERCADO JUSTO PARA LICENCIAR O SEU REPERTÓRIO. MAS O PANORAMA DOS DIAS DE HOJE ESTÁ LONGE DE SER JUSTO. ESSA SITUAÇÃO ANÓMALA DEVE SER CONSERTADA**

a importância deste acto e renova o seu interesse e disponibilidade para apoiar a dinamização da SCM de Cabo Verde para defender os autores do país, muitos deles espalhados pelo mundo com amplo reconhecimento da qualidade das suas obras. O plano estratégico para a lusofonia esteve presente em numerosas reuniões realizadas pela SPA.

Ficou, entretanto, decidido que a assembleia geral da CISAC em Junho de 2018 decorrerá em Varsóvia, capital da Polónia.

PRESIDENTE DA CISAC ESTABELECE PRIORIDADES E ELOGIA LUSOFONIA

“O topo das prioridades da CISAC – declarou Jean-Michel Jarre na sua intervenção final – é a campanha global de legislação para abordar a ‘transferência de valor’ na música. Esta é uma distorção do mercado que permite que alguns dos principais serviços do digital no mundo criem grandes negócios baseados nos criadores, enquanto lhes pagam muito pouco em troca.”

Jean-Michel Jarre aproveitou para elogiar e encorajar o esforço da SPA para concretizar o seu projecto de dinamização da cooperação e do diálogo entre as sociedades dos vários países lusófonos, considerando esse trabalho exemplar.

Por sua vez, Gadi Oron, director-geral da CISAC, acompanhado por Eric Baptiste, presidente executivo da confederação e dirigente com grande e reconhecida experiência, afirmou:

“As sociedades devem ter um ambiente de mercado justo para licenciar o seu repertório. Mas o panorama dos dias de hoje está longe de ser justo. Essa situação anómala deve ser consertada.” Por sua vez, o presidente da SPA acrescentou: “Lisboa está a ser, durante escassos dias, a capital mundial do direito de autor, acolhendo muitas dezenas de sociedades de autores de todo o mundo e recordando, de forma clara e definitiva, que sem autores não há cultura e que o esforço dos legisladores deve avançar no sentido de garantir aos criadores a justa e inadiável remuneração

do seu trabalho e o reconhecimento da sua luta para criar um mundo mais solidário, mais humano e luminoso.”

Durante esta semana decorreram também importantes reuniões das estruturas directivas do Conselho Internacional de Autores de Música (CIAM) e do Writers and Directors Worldwide (WDW), cuja Direcção a SPA integra, tal como integra a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas.

A direcção da CISAC elogiou o esforço de acolhimento e co-organização da SPA, reconheceu a qualidade de Lisboa e considerou que esta foi uma das mais interessantes e louváveis assembleias gerais da história recente da CISAC. Paralela-

mente, decorreram dezenas de reuniões entre sociedades de vários países e continentes, processo que envolveu a SPA com os seus parceiros brasileiros da UBC e da ABRAMUS e com outras sociedades que querem desenvolver um exemplar trabalho de cooperação alargada com Portugal que teve nesta semana um momento cimeiro e exemplar da sua vida, evidenciando grande maturidade e sentido estratégico. Realizaram-se também em Lisboa importantes acções e debates de carácter formativo, designadamente com as mais importantes sociedades da América Latina, facto inovador neste tipo de assembleias mundiais. **A**

JOSÉ JORGE LETRIA

“O PRESIDENTE DA CISAC, JEAN-MICHEL JARRE, APROVEITOU PARA ELOGIAR E ENCORAJAR O ESFORÇO DA SPA PARA CONCRETIZAR O SEU PROJECTO DE DINAMIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO E DO DIÁLOGO ENTRE AS SOCIEDADES DOS VÁRIOS PAÍSES LUSÓFONOS, CONSIDERANDO ESSE TRABALHO EXEMPLAR”



Foto de Inácio Ludgero

Antes do jantar e da sessão de fados no Pátio Alfacinha, os participantes na Semana CISAC em Lisboa aproveitaram para se conhecerem melhor e trocarem impressões sobre o futuro. Na foto, podemos ver o presidente do Conselho de Administração da CISAC, Eric Baptiste, conversando com o secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, e com o presidente da SPA, José Jorge Letria

SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE MÚSICA JÁ É MEMBRO DA CISAC COM APOIO DA SPA

SOLANGE CESAROVNA DIZ QUE “É UM PASSO FIRME NA DEFESA DOS DIREITOS AUTORAIS NO MUNDO”



Foto de Inácio Ludgero

A presidente da Sociedade Cabo-Verdiana de Música, Solange Cesarovna, posa entusiasmada com representantes da SPA que estiveram envolvidos no apoio à candidatura daquela instituição a membro da CISAC

A SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE MÚSICA (SCM) foi aprovada por unanimidade como membro da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), durante a assembleia geral da CISAC, que decorreu em Lisboa em Junho, numa candidatura que contou com o forte apoio da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em declarações à AUTORES, a cantora Solange Cesarovna, que é a entusiástica presidente daquela instituição, regozijou-se com a entrada da SCM para a “enorme família CISAC, como membro provisório”, por um ano, considerando que constitui “um passo firme e seguro no sentido da consolidação da missão da defesa dos direitos autorais em Cabo Verde e no mundo.”

“Com a entrada na confederação, que reúne 230 sociedades de todo o mundo – explicitou –, estarão criadas as condições para que eles também representem Cabo Verde.”

Desta forma, acrescentou, “o país vai conseguir não só usufruir das oportunidades que agora se abrem, como também conseguir fazer contratos de reciprocidade com as outras sociedades.”

Solange Cesarovna frisou que “os autores, compositores e músicos cabo-verdianos, que são muitos e bons, vão ganhar e poder internacionalizar-se, porque os seus direitos, para além de Cabo Verde, onde já estão a ser cobrados, serão cobrados em todos os territórios.”

A candidatura de Cabo Verde contou com o apoio de Portugal, tendo a administradora da Sociedade Portuguesa de Autores, Paula Cunha, estado no país em Fevereiro deste ano, onde se mostrou convicta de que o arquipélago iria ser admitido na organização internacional.

A SPA assinou, desde logo, um protocolo de apoio à Sociedade Cabo-Verdiana de Música, que prevê cooperação técnica e formação e é isso que tem estado a fazer, tal como já aconteceu com Angola. **EE A**

Fotos de Inácio Ludgero



Fim

FILME DA SEMANA CISAC EM LISBOA 6 a 10 Junho 2017

1 - 6 Junho - Reunião do Conselho de Administração (Board of Directors) da CISAC com os representantes das direcções dos diferentes Comitês daquela instituição mundial, dirigida pelo seu presidente, Eric Baptiste, no Hotel Intercontinental. Momento em que o presidente da SPA tem a palavra como presidente do Comité Europeu

2 - 6 Junho - Reunião de formação do Comité Latino-Americano (CLA) da CISAC, na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA

3 - 6 Junho - Dois momentos altos do Festival de Música Lusófona no Teatro da Trindade INATEL, produzido pela SPA com apoio da ABRAMUS-Associação Brasileira de Música e Artes e a SCM - Sociedade Cabo - Verdiana de Música

4 - 7 Junho - Workshop SPA / CLA na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA. Nesse dia foi feita também a foto de família do Board of Directors da CISAC

5 - 7 Junho - Visita ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, nas instalações do município lisboeta

6 - 7 Junho - Jantar no Páteo Alfacinha, que reuniu cerca de 300 participantes nesta Semana CISAC em Lisboa, seguido de uma sessão de fados

7 - 8 Junho - Assembleia geral anual da CISAC, no Hotel Intercontinental, durante a qual o presidente da CISAC e pioneiro da música electrónica,

Jean-Michel Jarre, recebeu a Medalha de Honra da SPA e a Sociedade Cabo-Verdiana de Música (SCM) foi admitida por unanimidade na CISAC como membro provisório. A culminar o evento histórico e para celebrar o seu aniversário, José Jorge Letria foi surpreendido ao almoço com um enorme bolo de anos e uma placa comemorativa da efeméride oferecida pelo presidente da Direcção da ABRAMUS, Roberto Mello

8 - 9 Junho - Reunião de trabalho do Comité Executivo do Writers & Directors Worldwide, que a SPA integra na pessoa do seu presidente, José Jorge Letria, e presidida por Yves Nilly, na Sala-Galeria Carlos Paredes

9 - 9 Junho - Reunião de trabalho do Comité Executivo do Conselho

Internacional dos Autores de Música (CIAM), na sala de reuniões dos órgãos sociais da SPA, no 6.º andar do edifício 2 da SPA

10 - 9 Junho - Reunião do Comité Executivo do Bureau Internacional das Sociedades de Gestão dos Direitos de Edição Mecânica (BIEM), no Hotel Intercontinental

11 - 10 Junho - Conclusão dos trabalhos do Comité Executivo do CIAM, presidido pelo compositor italiano Lorenzo Ferrero, na mesma sala de reuniões principal da SPA, no edifício 2. Este acto encerrou a Semana CISAC em Lisboa



SPA REFORÇA A POSIÇÃO DA LUSOFONIA NO COMITÉ AFRICANO DA CISAC NO RUANDA

Foto: DR

A Sociedade Portuguesa de Autores participou no Comité Africano da CISAC, que teve lugar entre os dias 25 e 28 de Julho em Kigali, capital do Ruanda, onde foi reafirmada a importância do projecto lusófono que a SPA tem vindo a desenvolver. Na ocasião, “ficou também estabelecido que, doravante, os documentos importantes daquele Comité, ou que digam respeito à gestão colectiva em África, serão igualmente traduzidos para Português, a par do Inglês e do Francês”.

Na véspera do início oficial dos trabalhos teve lugar um seminário de sensibilização para a temática do direito de autor que contou com a presença do secretário permanente do Ministério do Desporto e da Cultura do governo do Ruanda, de dirigentes de diversas sociedades de autor africanas e do director-geral da CISAC, Gadi Oron, que igualmente participou em todas as sessões de trabalho realizadas durante a semana. A SPA, que esteve representada em Kigali pela administradora Paula Cunha, foi a única sociedade de autores europeia convidada a participar neste evento. No dia 25, os trabalhos foram inaugurados pelo ministro ruandês do Comércio e da Indústria, François Kanimba, a que se seguiu a apresentação das prioridades estratégicas globais da CISAC efectuada por Gadi Oron e do plano estratégico para África (para 2020), apresentado pelo director regional africano, Samuel Sangwa. Segundo uma nota da SPA datada de 1 de Agosto, “a representante da SPA teve um papel activo na análise e discussão deste documento que acabou por incorporar várias das suas sugestões”. No dia 26, uma das sessões esteve a cargo da SPA que efectuou uma apresentação sobre o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito do projecto lusófono, com particular destaque para o processo que conduziu à recente aceitação da Sociedade Cabo-Verdiana de Música como membro provisório da CISAC. De destacar ainda neste dia as intervenções de dirigentes da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), da Associação Re-

gional para a Propriedade Intelectual em África (ARIPO), de que são membros Moçambique e São Tomé e Príncipe sendo Angola membro observador, e da Associação Norueguesa para o Desenvolvimento do Copyright (NORCODE), que explicaram as actividades em curso das respectivas organizações no apoio às sociedades de autor africanas, bem como as perspectivas de cooperação futura. De salientar que “a pós-graduação lançada pela SPA em parceria com a Universidade de Lisboa sobre gestão de direito de autor na lusofonia foi objecto de destaque como uma iniciativa merecedora de especial atenção e acompanhamento”, de acordo com o comunicado do Conselho de Administração da cooperativa dos autores portugueses.

A representante da SPA teve igualmente reuniões bilaterais de trabalho com dirigentes de algumas das sociedades presentes e com a presidente do Comité Africano, Irene Vieira.

“O balanço final deste Comité Africano da CISAC, que contou com a presença de 25 sociedades de autor africanas e de 45 participantes desses países, foi bastante positivo”, salienta a nota, especificando que, “para além de terem sido negociados vários acordos de reciprocidade com sociedades de autor africanas, contribuiu para o reforço do prestígio da posição portuguesa naquela região e junto dos diversos organismos internacionais”. **A**

FORAM NEGOCIADOS VÁRIOS ACORDOS DE RECIPROCIDADE COM SOCIEDADES DE AUTOR AFRICANAS E CONTRIBUIU PARA O REFORÇO DO PRESTÍGIO DA POSIÇÃO PORTUGUESA

COOPERAÇÃO LUSÓFONA SAI MAIS FORTALECIDA

PÓS-GRADUAÇÃO PROMOVIDA PELA SPA E PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA - ISCSP - TERMINOU COM ÊXITO



Foto: Inácio Ludgero

Javier Gutiérrez, vice-presidente da CISAC, deslocou-se a Lisboa expressamente para conduzir como palestrante um dos seminários finais do curso. O outro foi conduzido pelo presidente da SPA, José Jorge Letria

Terminou “com êxito”, no passado dia 29 de Março, a primeira edição da pós-graduação “Gestão Colectiva e Direito de Autor na Lusofonia”, promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores em parceria com a Universidade de Lisboa – ISCSP.

De acordo com um comunicado emitido pela cooperativa dos autores portugueses no dia 5 de Abril, este curso, “inovador a nível nacional e internacional na medida em que convoca o tema da gestão e o coloca em lugar cimeiro ao abordar as entidades de gestão colectiva”, contou com um grupo diversificado de alunos: dirigentes das sociedades de autor de Cabo Verde e Moçambique, dirigentes da SPA e profissionais ligados à indústria cultural, à criação e interpretação artística, bem como ao ensino.

Os seminários finais tiveram como palestrantes Javier Gutiérrez, vice-presidente da CISAC, que se deslocou a Lisboa expressamente para este efeito, e José Jorge Letria,

presidente da SPA e do Comité Europeu da CISAC. Os alunos tiveram ainda oportunidade de conhecer a SPA e de contactar com diversos dirigentes da cooperativa ao longo de três dias de aulas que se realizaram no edifício sede da SPA, em Lisboa.

Na sessão de encerramento, que contou com a presença do presidente da SPA, José Jorge Letria, e dos coordenadores científico e executivo, Miguel Pereira Lopes

(UL - ISCSP) e Paula Cunha (SPA), “todos os alunos foram unânimes em manifestar a sua grande satisfação pelo curso que consideraram exemplar em termos organizativos, pedagógicos e de extrema utilidade”.

Esta pós-graduação iniciou-se no dia 7 de Novembro de 2016, vale 60 ECT e teve os seguintes módulos: Antropologia Cultural no Espaço Lusófono; Planeamento Estratégico Organizacional; Negociação e Gestão de Conflitos; Liderança e Gestão de Recursos Humanos; Marketing e Sustentabilidade Institucional; Direito de Autor; Gestão de Parcerias Internacionais; Gestão Integrada de Recursos; Sistemas de Informação e Inovação e Seminários temáticos. Uma vez que a maior parte dos alunos não residia em Portugal, este curso realizou-se em regime intensivo.

Na nota final, o Conselho de Administração da SPA salientou que “esta iniciativa mostra o empenho da SPA na concretização do projecto lusófono, ao mesmo tempo que revela a crescente capacidade da cooperativa para estabelecer pontes com o mundo académico e com a sociedade em geral, de modo a sensibilizar a comunidade para a importância do papel da cultura, dos autores e da entidade que os representa”. **A**

ESCRITOR AFRICANO DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

SPA ASSINALA CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MANUEL FERREIRA

A SPA assinalou, no passado dia 20 de Julho, a passagem do centenário do nascimento do escritor Manuel Ferreira, membro da cooperativa desde Outubro de 1971. Nascido em Gândara dos Olivais, Leiria, em 1917, Manuel Ferreira tem agora o centenário do seu nascimento comemorado no distrito de origem, tendo também uma exposição evocativa da sua vida e obra no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

Manuel Ferreira teve uma forte ligação com os países da África lusófona, sobretudo com Cabo Verde, onde viveu, tendo contribuído com os seus ensaios, obras de ficção e docência universitária para uma efectiva aproximação entre escritores das diversas nacionalidades, facto que nunca deixou de ser reconhecido. Foi casado com a escritora cabo-verdiana Orlanda Amarílis. Manuel Ferreira também viveu em Goa e viajou pelos vários países de língua portuguesa, assumindo-se em larga medida como um escritor africano de expressão portuguesa. **A**

COMITÉ EUROPEU DE SOCIEDADES DE AUTORES REUNIU-SE EM MOSCOVO

REAFIRMADA A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DA PAZ E CONDENADA A VIOLÊNCIA TERRORISTA



Foto DR

José Jorge Letria na presidência do Comité Europeu, acompanhado por Mitko Chatalbashev, director regional da CISAC para a Europa

A assembleia anual do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC realizou-se nos passados dias 5 e 6 de Abril em Moscovo, presidida por José Jorge Letria, que dirige aquela estrutura até 2018 e na qual participaram cerca de 100 dirigentes de sociedades de autores de toda a Europa.

Logo no início da assembleia (a 3 de Abril) registou-se o atentado terrorista em S. Petersburgo que custou a vida a 14 pessoas e provocou muitas dezenas de feridos. Em nome do Comité Europeu de Sociedades de Autores, José Jorge Letria, na sua intervenção inicial, condenou a violência terrorista, formulando votos no sentido de que “a violência, que é sempre a pior inimiga da cultura e da vida, não afecte a vida civilizada das nossas sociedades, não destrua o trabalho dos criadores e não nos faça esquecer valores e princípios fundamentais como os da solidariedade, do diálogo humanista, da esperança e da paz”. Manifestou também, em nome das dezenas de dirigentes presentes, a solidariedade da CISAC com as vítimas do terror e com as

suas famílias, sublinhando que “a Europa e o mundo vivem momentos difíceis e não podem esquecer a urgência de estarem unidos em nome do que é fundamental para a cultura e para o futuro”.

Durante dois intensos dias de trabalhos, que decorreram no Hotel National, junto do Kremlin, foram debatidas as grandes questões actuais do direito de autor, com destaque para a defesa dos direitos dos autores no que toca à utilização de obras suas na Net sem o pagamento regular e adequado que corresponde ao seu uso. Destaque ainda para as directivas da Comissão Europeia, para as novas tecnologias e as virtudes e perigos que elas encerram, para o diálogo entre sociedades de todas as regiões da Europa e ainda para os resultados obtidos com a realização das assembleias gerais do Comité Europeu, designadamente do que decorreu em 2016 em Sófia, na Bulgária, também presidida por José Jorge Letria.

No dia que antecedeu os trabalhos da assembleia geral em Moscovo, José Jorge Letria, Mitko Chatalbashev, director regional da CISAC para a Europa e Javier Guti-

érrez, vice-presidente do Conselho de Administração da CISAC, que também esteve presente na capital russa, e Mats Lindberg, igualmente dirigente da CISAC, reuniram-se com dirigentes do Ministério da Cultura, abordando vários assuntos nacionais e europeus e também com a sociedade russa RAO, esclarecendo assuntos pendentes e a “reafirmando o desejo de poderem contar, de forma construtiva, transparente e dialogante, com os representantes russos da gestão colectiva do direito de autor naquele país”. A RAO apoiou a realização desta assembleia geral e promoveu um jantar que incluiu um excelente concerto de jazz no Igor Butman Jazz Clube, em que actuaram e foram longamente aplaudidos alguns dos melhores instrumentistas do país. Igor Butman é o presidente da RAO.

No final dos trabalhos, segundo consta de um extenso comunicado produzido pelo Conselho de Administração da SPA e divulgado no dia 10, “foi sublinhada pelo presidente a qualidade do evento e também o desejo de que ele possa contribuir para uma integração efectiva das suas estruturas nacionais na defesa dos direitos de autor e dos interesses de muitos milhares de criadores”. José Jorge Letria recordou que “a cultura é essencial para que a Europa continue a afirmar a sua identidade e diversidade e também para demonstrar que só a paz e o diálogo favorecem, num mundo global, a convergência de vontades dos autores e dos artistas e se dão novas perspectivas de trabalho e criação às novas gerações”.

A SPA manteve contactos com outras sociedades presentes, com vista a acordar projectos de cooperação para o futuro.

De acordo com o comunicado da SPA, o nome da cidade que irá acolher a assembleia geral do Comité Europeu de Sociedades de Autores será divulgado muito em breve, “depois de serem analisadas várias candidaturas apresentadas, todas elas com interesse e poder de mobilização”.

Com 103 sociedades de autores integradas, o Comité Europeu é o mais antigo, o mais numeroso e o mais complexo dos existentes no seio da CISAC, a par do africano, do latino-americano e do asiático.

DELEGAÇÃO DA SPA DISCUTIU EM RABAT PLANO DE COOPERAÇÃO COM A SUA CÓNGENERE MARROQUINA

SPA PARTICIPA EM REUNIÃO SOBRE GRAMMY LATINO E MOSTRA DISPONIBILIDADE PARA APOIAR PROJECTO

Uma delegação da SPA esteve, no início de Julho, em Rabat, capital de Marrocos, “para negociar com a Sociedade Marroquina do Direito de Autor um acordo de cooperação que inclui de forma destacada um contrato de reciprocidade, acções de formação, de apoio informático e, eventualmente, jurídico e ainda uma análise dos contactos daquela sociedade com a Google, entre outros”.

Segundo uma nota emitida pela Administração da SPA a 7 de Julho, os dirigentes das duas sociedades falaram sobre a importância deste projecto de trabalho, destacando, igualmente, “o contributo que poderá vir a ser dado para garantir uma maior circulação de autores e artistas dos dois países nos mercados português e marroquino”.

A delegação da SPA, além de ter estado reunida com o director-geral da Sociedade Marroquina do Direito de Autor, Ismaili Menkari, e com a secretária-geral daquela sociedade, Dalal Mhamdi Alaoui, teve outras reuniões de trabalho com responsáveis da organização que abarca todas as disciplinas da criação cultural no país e que se encontra em fase de expansão.

Os dirigentes das duas sociedades foram, entretanto, recebidos por Mohamed Ghazali, secretário-geral do Ministério da Comunicação, que tutela a gestão colectiva do direito de autor em Marrocos. De salientar que aquele país, actualmente com 40 milhões de habitantes, tem alguns dos mais importantes festivais artísticos de África, designadamente na cidade de Marraqueche. O presidente da SPA elogiou o trabalho da sociedade marroquina e explicou ao secretário-geral do ministério o modo como funciona a Lei da Cópia Privada em Portugal.



Foto DR

As delegações das duas sociedades à entrada do Ministério da Comunicação

O director-geral da sociedade marroquina já esteve duas vezes em Portugal, designadamente na assembleia geral da CISAC, em 8 de Junho passado. Por sua vez, a SPA, que participa, anualmente, nas assembleias gerais do Comité Africano da CISAC, que este ano decorreu em Kigali, no Ruanda, como aqui junto noticiamos, também nesse âmbito analisa projectos de cooperação como o que então foi debatido em Rabat. Tanto a SPA como a sua congénere marroquina acreditam na sustentabilidade e alcance deste projecto inovador.

A delegação da SPA foi constituída por José Jorge Letria, presidente da cooperativa, por Paula Cunha, administradora, e por Cláudia Moreira, uma das responsáveis pelo Departamento de Informática da SPA.

A Sociedade Portuguesa de Autores prepara, neste momento, os documentos que concretizam este plano de trabalho conjunto com aquele importante país africano que tem relações culturais e artísticas de longa data com Portugal. ▲

A SPA participou numa reunião promovida pelo CEO da Academia Latina de Gravação, Gabriel Abaroa Jr., no dia 21 de Junho em Lisboa, com o intuito de “esclarecer o funcionamento das estruturas relacionadas com os ‘Grammy’ latinos e de discutir a importância crescente da música portuguesa e dos países de expressão oficial portuguesa”.

Nesta reunião em que estiveram presentes representantes de diversas áreas relacionadas com a actividade musical, a título individual, empresarial ou institucional – informa uma nota da SPA de 23 de Junho –, “foi explicada a diferença entre a Academia Latina de Gravação, a Fundação Cultural Grammy Latino e o Grammy Latino” e salientada a preocupação com a isenção e a transparência que deve caracterizar todos os procedimentos que envolvem estes assuntos, designadamente em relação à indicação dos candidatos e às escolhas dos respectivos vencedores.

Gabriel Abaroa esclareceu que, no âmbito deste Grammy, existem 48 categorias (só 10 são transmitidas pela televisão), 2 prémios especiais e 28 comités de nomeação e referiu a possibilidade de ser criada uma categoria específica para o fado e, eventualmente, um novo comité de nomeação.

A SPA refere que “manifestou a sua disponibilidade para integrar este projecto, cuja evolução se verá em próximas reuniões, de forma a poder apoiar a merecida difusão internacional de compositores e músicos portugueses no mercado mundial”. ▲

MEET THE AUTHORS REÚNE MEIA CENTENA DE EURODEPUTADOS

SOCIEDADES DE AUTORES DEFENDEM DIREITOS EM BRUXELAS

“**A** Comissão Europeia quer assegurar a diversidade cultural, a mais larga circulação de obras culturais e artísticas por todos os países da União Europeia e aumentar o número de oportunidades profissionais para todos os criadores dos nossos países” – foi com estas palavras que Andrus Ansip, vice-presidente da Comissão Europeia com a responsabilidade do Mercado Digital e ex-Primeiro Ministro da Estónia, se dirigiu às centenas de pessoas presentes na edição de 2017 do evento Meet the Authors. Promovido pelo Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), cuja Direcção a SPA integra, este acto reuniu, no passado dia 29 de Maio, num hotel da capital belga, cerca de meia centena de eurodeputados de vários Estados-membros, quatro representantes diplomáticos permanentes junto da União Europeia e ainda, aproximadamente, 80 autores de várias nacionalidades, além de jornalistas.



Foto: Inácio Ludgero

“Dear EU, please fix the ToV”, foi o “slogan” desta iniciativa organizada pelo GESAC e que contou com a presença dos seus mais destacados dirigentes e ainda de Juan Aristegui, embaixador permanente de Espanha junto da Comissão Europeia, que foi um dos oradores na sessão de abertura, para além do vice-presidente da CE. Entre os vários eurodeputados presentes, encontrava-se o português Carlos Zorrinho (na foto com José Jorge Letria, presidente da SPA), do PS, convidado pela SPA, eurodeputado distinguido pela qualidade do seu trabalho em Bruxelas e que assim apoiou e reforçou também a representação portuguesa.

Recorde-se que Carlos Zorrinho foi um dos eurodeputados portugueses que há poucos meses recebeu em Bruxelas uma delegação da SPA, que quis apresentar aos eurodeputados portugueses a posição da SPA e da comunidade autoral portuguesa sobre “a urgência de se assegurar o pagamento regular e justo correspondente à utilização de obras protegidas de numerosos países nas diversas plataformas digitais”, conforme lembra um comunicado da Administração da SPA, datado de 31 de Maio.

No decorrer dos trabalhos, que se prolongaram por toda a tarde do dia 30 e que incluíram actuações artísticas houve debates largamente participados e foi distribuído um comunicado no qual se afirma: “Nós, criadores de todas as áreas culturais e artísticas de toda a Europa, apelamos aos decisores políticos da União Europeia no sentido de que ponham um fim urgente à utilização permanente de obras dos criadores para um número crescente de plataformas

online. Tomámos conhecimento de que essas plataformas são neste momento o principal destino das nossas obras, embora contínuem a ser inaceitavelmente não remuneradas, ou apenas vagamente remuneradas no quadro deste processo de exploração.” E o comunicado acrescenta: “A viabilidade das indústrias culturais e criativas que criam um crescente número de empregos na União Europeia está a ser gra-

vemente ameaçada pela injustiça deste processo.

As plataformas *online* apenas construíram os seus negócios com base no desejo dos cidadãos de poderem partilhar as suas obras sem que tal se traduza no prejuízo do esforço, da criatividade e da acção dos criadores e também dos consumidores. A presente situação acaba por se traduzir numa grave falta de respeito pelo trabalho criativo.

Nós dependemos do direito de autor por ele ser o pagamento justo e merecido e a única garantia existente quando se negocia a justa remuneração das obras protegidas. A legislação sobre copyright, que deve entrar em vigor, é a única oportunidade de impedir a acção exploradora e intolerável destas plataformas. Por isso, exige-se que haja uma clarificação urgente de plataformas como o YouTube envolvidas na reprodução de obras protegidas e salvaguardadas pela legislação, do mesmo modo que se exige que todo este processo não fique apenas nas mãos de intermediários tecnológicos. Por isso, contamos com o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia para desenvolver legislação sustentável que defenda os criadores, proteja as suas obras e salvguarde o valor essencial da cultura”. **A**

ARMANDO BAPTISTA-BASTOS (1934-2017) “HERÓI DA PALAVRA MAIS VALENTE”



Foto de Inácio Ludgero

A Sociedade Portuguesa de Autores manifestou o seu sentido pesar pelo falecimento a 9 de Maio último, do jornalista e escritor Armando Baptista-Bastos, associado da cooperativa desde 1980 e seu cooperador desde Dezembro de 1998. Tinha 83 anos e estava internado há várias semanas no Hospital de Santa Maria. O funeral saiu da Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, no dia 11 de Maio, para o Cemitério do Alto de São João, onde foi cremado. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deslocou-se à SPA, onde o corpo foi velado, e apresentou condolências à viúva e aos filhos de Baptista-Bastos.

Nascido em Lisboa em 27 de Fevereiro de 1934, Baptista-Bastos foi distinguido com a Medalha de Honra da SPA em Maio de 2008 e foi autor, em 2007, da Mensagem do Dia do Autor, com o título “As Palavras, Como É Hábito”, lembra esta crónica evocativa, assinada pela Administração da SPA e divulgada no dia 10 de Maio.

B-B foi um dos mais talentosos e influentes jornalistas portugueses da segunda metade do século XX, tendo integrado as redacções do “Século”, do “Diário Popular”, de “O Diário”, da “Seara Nova”, do “Europeu” e sido colaborador de muitas outras publicações.

Apresentou na SIC o programa de entrevistas “Conversas Secretas” e, a convite do jornal “Público”, realizou uma série de 16 entrevistas com o título genérico “Onde é que você estava no 25 de Abril?”, posteriormente editadas em CD-Rom.

Deixou uma importante obra como ficcionista, de que se destacam títulos como “Cão Velho Entre Flores”, “Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura”, “A Colina de Cristal” (Prémio Literário Município de Lisboa, em 1987, e Prémio PEN Clube), “Cavalo a Tinta-da-China”, “Um Homem Parado no Inverno” e “No Interior da Tua Ausência” (Prémio do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, em 2002).

Foi um homem corajoso e combativo, um inimigo da mediocridade complacente e oportunista, um cidadão de convicções e de paixões. Muito do que pensava e sentia deixou-o dito nas suas crónicas, que são um retrato poderoso do nosso tempo. B-B era também, por via da amizade com Fernando Lopes, um autor ligado ao filme “Belarmino” e autor de ensaios de referência sobre cinema.

A SPA tinha programado um livro com ele para a colecção “O Fio da Memória”, mas o seu estado de saúde não viabilizou, infelizmente, a concretização do projecto. Entretanto, B-B estava a escrever um livro de memórias.

No velório na SPA, José Jorge Letria, diante do féretro, leu um texto de sua autoria que lhe dedicou e a que deu o nome de “Carta final a Armando Baptista-Bastos, herói da palavra mais valente”.



Foto de Inácio Ludgero

ARMANDO SILVA CARVALHO (1938-2017) INDICADO PELA SPA PARA PRÉMIO NOBEL

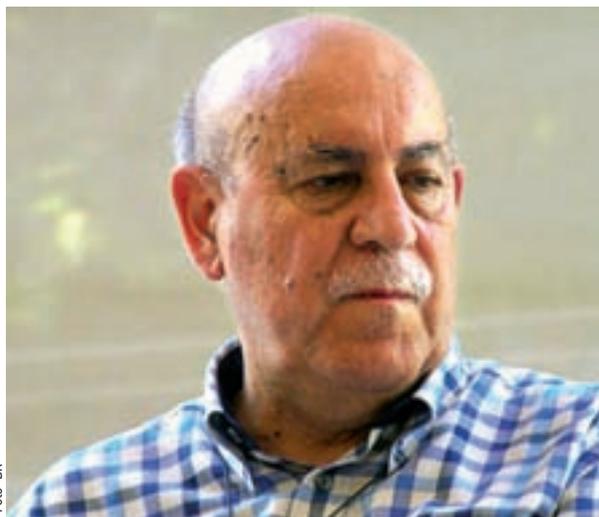


Foto DR

A Sociedade Portuguesa de Autores manifestou o seu pesar pelo falecimento do poeta, ficcionista e tradutor Armando Silva Carvalho, associado da cooperativa desde 26 de Novembro de 1980 e poeta distinguido na Gala da SPA realizada no dia 22 de Março de 2016 com o livro “A Sombra do Mar”. O escritor de 79 anos faleceu no dia 1 de Junho, na Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha.

Nascido em 28 de Março de 1938 em Olho Marinho, Armando Silva Carvalho era licenciado em Direito e trabalhou como publicitário, advogado e jornalista, tendo a sua obra sido distinguida com importantes prémios literários, desde o Prémio Fernando Namora com o livro “O Homem Que Sabia a Mar” ao Prémio de Poesia do PEN Clube. O seu nome foi já indicado pela SPA à Academia Sueca como candidato ao Prémio Nobel da Literatura.

Foi tradutor de obras fundamentais de Marguerite Duras, Beckett, Jean Genet, E.E. Cummings e Stéphane Mallarmé, entre outros, e no quadro da sua obra destaca-se o livro “O Irmão do Meio”, escrito em parceria com Maria Velho da Costa. Em 1969, foi incluído na antologia “Líricas Portuguesas”, da responsabilidade de António Ramos Rosa.

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

100 PONTOS na adesão ao cartão FNAC www.fnac.pt



DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico. www.optivisao.pt



5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio. Rua Salgueiro Maia, 12 2685-374 Figo Maduro Prior Velho. www.biocoop.pt Tel.: 219 410 479



SER SÓCIO ACP É TER: Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE. Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt



SEGURO DE SAÚDE para autores com menos de 45 anos. www.casadaimpresa.pt Tels.: 213 420 277/78



10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (Contrato n.º 50432483) www.europcar.pt Tel.: 351 219 407 790 E-mail: reservas@europcar.com



10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK Avenida Sidónio Pais, n.º 4 1050-214 Lisboa E-mail: info@lcpark.com Tel.: 213 502 060 Fax: 213 526 703



20% DESCONTO pela utilização do estúdio. www.mdlestudios.com Para marcações: Tm.: 934 005 924 E-mail: celiacosta@mdlestudios.com15



10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB www.mpo-pt.com Tel.: 218 592 854 E-mail: geral@mpo-pt.com



DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*. www.impresa.pt



10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016. info@wsenglish.pt / 808 204 020

SPA DISPONIBILIZA SERVIÇO DE TRANSCRIÇÃO DE MÚSICAS PARA PARTITURAS

Desde o passado dia 15 de Maio, os Autores associados da Sociedade Portuguesa de Autores podem solicitar que as suas músicas sejam passadas para partitura, serviço prestado graças à disponibilidade do maestro Luís Duarte.

Se é associado da SPA e está interessado em utilizar este serviço, poderá efectuar o pedido directamente no balcão do Atendimento ao Autor; indicando se pretende uma pauta* com:

- 1) **Harmonia em cifra;**
- ou
- 2) **Acordes Escritos**

* a pauta será para Piano. Caso pretenda pautas para mais instrumentos deve ser feita essa referência no pedido.

Deverá efectuar o pedido por carta dirigida ao Atendimento ao Autor ou através do e-mail: partituras@spautores.pt

O preço a pagar pelo autor para a passagem de uma música para pauta para piano é de € 20,00 (este valor, ao qual a SPA acrescenta uma verba suplementar, destina-se na totalidade ao pagamento do trabalho). Para outros instrumentos, será feito um orçamento, de acordo com a complexidade do trabalho.

26/set – 06/jan
GALERIA MILLENNIUM



Millennium
bcp

A PARTIR DO SURREALISMO

NA COLEÇÃO MILLENNIUM BCP

—

C R U Z E I R O
S E I X A S
C E S A R I N Y
C A L V E T
V E S P E I R A
D A C O S T A
L U I Z
M O R A I S
R E G O

—

RUI MACEDO

(Land)scaping normative thinking

RUI MACEDO

SERVIÇO EDUCATIVO
fundacaomillennium.surrealismo@gmail.com
ATIVIDADES GRATUITAS

ENTRADA GRATUITA
Segunda a Sábado das 10h às 18h | Encerra Domingos e Feriados

 facebook.com/fundacaomillennium

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

